



PROEN – Pró-Reitoria de Ensino
SQGRAD - Superintendência de Qualidade dos Cursos de
Graduação

SÍNTESE DA SEMANA PEDAGÓGICA E DE PLANEJAMENTO ACADÊMICO – 2026.1

**Tema: Qualidade, Inclusão e Inovação para a construção da
excelência acadêmica**

São Luís – MA
2026

Sumário

1. IDENTIFICAÇÃO	5
2. APRESENTAÇÃO.....	6
3. A JORNADA FORMATIVA: RELATO DAS ATIVIDADES.....	7
3.1 Apresentação e Orientações sobre o Modelo do Plano de Qualidade do Curso (PQC) da UFMA	7
3.1.1 Estrutura e Conteúdo do PQC	7
3.1.2 Gestão e Alinhamento Institucional	8
3.1.3 Monitoramento e Fluxo de Aprovação.....	8
3.2 Aspectos importantes da Resolução nº 04/2024 – CNE	8
3.2.1 Estudos de Formação Geral (Núcleo 1)	9
3.2.2 Curricularização da Extensão	9
3.2.3 Estágio Curricular Supervisionado.....	9
3.2.4 Sobreposições Legais e Prazos	10
3.3 Saúde mental no ambiente universitário	10
3.3.1 Readequação das Práticas Pedagógicas.....	10
3.3.2 Identificação de Sinais de Alerta.....	10
3.3.3 O Papel do Professor e os Limites de Atuação	11
3.3.4 Fluxos de Encaminhamento e Rede de Apoio.....	11
3.3.5 Cultura Institucional e Habilidades Socioemocionais	11
3.4 Portal Alumni: as interrelações do egresso com a Universidade.....	11
3.4.1 Vantagens e Oportunidades para o Egresso	12
3.4.2 Ferramentas para Coordenadores (Acesso via SIGA).....	12
3.4.3 Impacto Institucional e Avaliações do MEC.....	12
3.4.4 Papel do Docente e Prazo de Adesão	13
3.5 Prova Nacional Docente 2025: estrutura e implicações formativas para as Licenciaturas da UFMA – Atividade específica para os cursos de Licenciatura	13
3.5.1 Estrutura da Avaliação	13
3.5.2 Implicações Formativas e Estratégicas para a UFMA	14
3.5.3 Recomendações para a Gestão Acadêmica	14
3.6 Modalidades e Formatos de Oferta de Cursos de Graduação: Presencial, EaD, Remoto e Híbrido	14
3.6.1 A Modalidade Presencial e a Regra "70/30"	15
3.6.2 Exceções e Vedações Legais.....	15
3.6.3 Fim do Ensino Remoto Emergencial e do Modelo "Híbrido".....	15
3.6.4 Requisitos de Qualidade para Carga Horária EAD	16

3.7 Habilidades socioemocionais na prática docente universitária.....	16
3.7.1 O que são Habilidades Socioemocionais?.....	16
3.7.2 As Cinco Grandes Competências	16
3.7.3 Promoção da Saúde Mental.....	17
3.8 Casos de sucesso para a curricularização da extensão – UCE e Disciplinas Mistas	18
3.8.1 Unidades Curriculares de Extensão (UCs)	18
3.8.2 Disciplinas Mistas	18
3.8.3 Desafios Mapeados	19
3.8.4 Características de um "Case de Sucesso"	19
3.9 Plataforma de agentes inteligentes – IA: Agente Tutor e Agente Pedagógico (AGETIC)	19
3.9.1 Agente Tutor (Foco no Discente).....	20
3.9.2 Agente Pedagógico (Foco no Docente).....	20
3.9.3 O Papel do Docente diante da Inteligência Artificial.....	20
3.10 Atendimento à Pessoa com Deficiência (PCD) – Diretoria de Acessibilidade (DACES/PROAES).	21
3.10.1 Subseção de Gestão Multidisciplinar	21
3.10.2 Subseção de Transcritores de Braille	21
3.10.3 Subseção de Intérprete de Libras (SIIL).....	22
3.10.4 Expansão e Interiorização	22
3.11 Estágio: Percepções, dúvidas e direcionamentos.....	22
3.11.1 Definição e Modalidades de Estágio	23
3.11.2 Requisitos para o Estudante	23
3.11.3 Documentação e Formalização	23
3.11.4 Carga Horária e Remuneração	23
3.11.5 Convênios e Seguro.....	24
3.11.6 Conversão de Estágio	24
3.11.7 Canais de Atendimento	24
4 INTERAÇÃO DA SEMANA PEDAGÓGICA.....	24
4.1 Questões gerais da Semana Pedagógica e de Planejamento Acadêmico.....	25
4.2 Plano de Qualidade do Curso (PQC) da UFMA.....	29
4.3 Aspectos importantes da Resolução nº 042024	36
4.4 Saúde Mental	40
4.5 Portal Alumni: as inter-relações do egresso com a Universidade	45
4.6 Prova Nacional Docente 2025: estrutura e implicações formativas para as Licenciaturas da UFMA	46

4.7 Modalidades e Formatos de Ensino de Graduação.....	47
4.8 Cases de sucesso sobre Curricularização da Extensão – UCEs e Disciplinas Mistas	49
4.9 Plataforma de agentes inteligentes – IA: Agente Tutor e Agente Pedagógico	51
5 RELATÓRIO DO QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO.....	52

1. IDENTIFICAÇÃO

- **Curso:** Semana Pedagógica e de Planejamento Acadêmico (SPPA) 2026.1
- **Tema:** Qualidade, Inclusão e Inovação para a construção da excelência acadêmica
Semana Pedagógica para Docentes da UFMA
- **Período de realização:** 02 a 06 de março de 2026
- **Modalidade:** Presencial, Síncrona e Assíncrona
- **Carga horária total:** 40 horas
- **Público-alvo:** Docentes da Universidade Federal do Maranhão
- **Realização:** PROEN, SQGRAD, Unidades Acadêmicas e Coordenações de Curso
- **Comissão Organizadora (Portaria nº 38/2026/GR):**

Adriana Souza Ademilson – Assistente em Administração da SQGRAD

Airuan Silva de Carvalho – TAE da SQGRAD

Anna Karinne de Castro Neves – Pedagoga da PROEN

Cecilma Miranda de Sousa Teixeira – Diretora da DIDEG

Débora Coelho de Sousa – TAE da SQGRAD

Grigório Duarte Neto – Pedagogo da PROEN

Hádria Samille Palhano Galvão – Pedagoga da PROEN

Jaiver Efren Jaimes Figueroa – Superintendente da SQGRAD

Katia Simone Teixeira da Silva De La Salles – Diretora da DIOAC

Luciana de Sousa Alves da Silva – Pedagoga da PROEN

Romildo Martins Sampaio – Pró-Reitor de Ensino

Suzana Andréia Santos Coutinho – TAE da SQGRAD

2. APRESENTAÇÃO

A É com grande satisfação que a Universidade Federal do Maranhão (UFMA), por meio da Pró-Reitoria de Ensino (PROEN) e da Superintendência de Qualidade dos Cursos de Graduação (SQGRAD), apresenta a síntese da Semana Pedagógica e de Planejamento Acadêmico (SPPA) 2026.1.

Realizado entre os dias 02 e 06 de março de 2026, o evento consolidou-se como um espaço vital de diálogo e construção coletiva para o corpo docente desta instituição. Sob o tema "Qualidade, Inclusão e Inovação para a construção da excelência acadêmica", a SPPA 2026.1 buscou não apenas o planejamento das atividades do semestre letivo, mas o fortalecimento de uma cultura educacional comprometida com a equidade e a vanguarda pedagógica.

A presente publicação reúne os registros, resumos e produções resultantes de uma jornada de 40 horas de atividades presenciais, síncronas e assíncronas. Os trabalhos aqui compilados refletem o esforço das Unidades Acadêmicas e Coordenações de Curso em alinhar as práticas de ensino aos desafios contemporâneos da graduação, sempre focando no desenvolvimento profissional docente e na melhoria contínua dos processos formativos.

Ao navegarem por estas páginas, os leitores encontrarão reflexões e propostas que visam transformar a realidade das nossas salas de aula, reafirmando o compromisso da UFMA com uma formação de excelência.

Desejamos a todos uma leitura inspiradora.

Comissão Organizadora

3. A JORNADA FORMATIVA: RELATO DAS ATIVIDADES

A Semana Pedagógica e de Planejamento Acadêmico 2026.1 estruturou-se em uma trilha de conhecimento que aliou momentos de reflexão teórica a atividades práticas de gestão. O ponto de partida foi a Palestra de Abertura, que lançou as bases para o tema central, conectando as diretrizes institucionais aos novos desafios da docência.

A partir desse marco, o evento desdobrou-se em 11 atividades estratégicas, detalhadas a seguir conforme sua ordem de execução e temática: estimular o planejamento acadêmico coletivo e a qualificação das práticas pedagógicas dos cursos de graduação da UFMA, em consonância com as diretrizes institucionais e normativas vigentes.

3.1 Apresentação e Orientações sobre o Modelo do Plano de Qualidade do Curso (PQC) da UFMA

A Oficina Formativa Elaboração de PQC apresentou este plano como um instrumento estratégico de planejamento e gestão da qualidade, possuindo um ciclo bienal de execução. Demonstrando por tanto que o PQC não é um documento isolado, mas parte da implementação da Política de Qualidade dos Cursos de Graduação, regida pela Resolução 3912/2025.

O objetivo central é que cada curso funcione como um "mapa", utilizando dados reais para identificar onde se encontra e definir ações concretas para atingir seus objetivos de melhoria¹. Além de diagnosticar potencialidades e fragilidades, o plano busca promover o alinhamento institucional ao PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional), integrando as esferas de ensino, pesquisa e extensão para fortalecer a universidade como um todo

3.1.1 Estrutura e Conteúdo do PQC

Durante a oficina, foi detalhado o modelo do documento, que se divide em seções fundamentais:

- Introdução (O "Coração" do PQC): Deve apresentar um panorama real do curso, incluindo histórico, indicadores de ingresso, evasão, conclusão e qualificação docente. É neste ponto que se identificam as potencialidades e fragilidades que guiarão o plano.
- Objetivos Estratégicos: O curso deve selecionar entre três e cinco objetivos prioritários para evitar a dispersão de esforços e garantir a conclusão em dois anos. Os objetivos devem usar verbos de ação e estar ligados diretamente às fragilidades apontadas.

- Metas e Indicadores: É necessário definir indicadores (ferramentas de medição), metas (valores numéricos desejados) e as fontes de dados (onde comprovar o alcance), priorizando informações já disponíveis no sistema SIGA.
- Plano de Ação: Descreve o que será feito na prática, definindo o responsável, o cronograma e o resultado esperado para cada ação.

3.1.2 Gestão e Alinhamento Institucional

O PQC também exige uma Gestão de Riscos, onde o curso prevê possíveis problemas que podem impedir o sucesso das metas e estabelece estratégias de mitigação e planos de contingência. Além disso, o documento deve promover a integração entre ensino, pesquisa e extensão, garantindo que o plano do curso esteja alinhado às metas institucionais do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFMA.

3.1.3 Monitoramento e Fluxo de Aprovação

O processo de qualidade é contínuo e inclui:

1. Autoavaliação: Momento de escuta de docentes, discentes e técnicos para verificar se as ações estão funcionando.
2. Lições Aprendidas: Reflexão sobre o que funcionou no ciclo anterior para orientar a continuidade do planejamento.
3. Homologação: O fluxo envolve a elaboração pelo curso, parecer da CQS, homologação pelo Conselho de Centro e aprovação final pela CQI.

A data limite para a confecção do PQC é 31 de março, e a SQGRAD (Superintendência de Qualidade dos Cursos de Graduação) oferece acompanhamento técnico e manuais para auxiliar os coordenadores nesse processo.

3.2 Aspectos importantes da Resolução nº 04/2024 – CNE

A atividade "Aspectos importantes da Resolução nº 04/2024 – CNE", realizada durante a Semana Pedagógica, teve como objetivo principal orientar a reestruturação dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) de Licenciatura. Esta resolução traz mudanças significativas na formação inicial de professores para a educação básica, exigindo uma revisão urgente por parte das coordenações e do Núcleo Docente Estruturante (NDE).

Abaixo, detalham-se os quatro eixos centrais discutidos na oficina:

3.2.1 Estudos de Formação Geral (Núcleo 1)

O Núcleo de Estudos de Formação Geral é voltado ao embasamento científico, pedagógico e educacional que sustenta a compreensão dos fenômenos educativos.

- Carga Horária: Deve possuir um mínimo de 880 horas.
- Articulação: Este núcleo deve estar em diálogo direto com o Conhecimento Pedagógico do Conteúdo (CPC), integrando o saber específico da área (ex: Química, História) com a prática de ensino.

3.2.2 Curricularização da Extensão

A extensão passa a ser uma parte obrigatória e indissociável do currículo desde o início do curso.

- Modalidade: Todas as atividades acadêmicas de extensão devem ser realizadas integralmente de forma presencial.
- Locus e Protagonismo: O local privilegiado de execução são as instituições de educação básica, visando promover o protagonismo do estudante e o diálogo com os desafios da docência.
- Créditos: A cada 15 horas de atividade de extensão, computa-se um crédito de extensão.

3.2.3 Estágio Curricular Supervisionado

O estágio é compreendido como uma ponte essencial entre a teoria acadêmica e o espaço de atuação profissional.

- Carga Horária e Início: A carga horária mínima é de 400 horas, devendo ser iniciada obrigatoriamente desde o primeiro período do curso.
- Progressão: O processo formativo deve ser gradual, partindo da observação para a observação participante e, finalmente, para a regência.
- Regência: Durante a regência, o licenciando não é o único responsável, devendo ser acompanhado pelo professor regente da escola e supervisionado pelo docente da UFMA.

3.2.4 Sobreposições Legais e Prazos

O NDE deve atuar na identificação de conflitos entre resoluções antigas e a nova normativa.

- **Revogação Tácita:** Dispositivos de resoluções anteriores que entrem em conflito com a Resolução nº 04/2024 são considerados revogados tacitamente, uma vez que a norma posterior prevalece por sua maturidade e temporalidade.
- **Prazo Limite:** Os cursos de licenciatura têm até o dia 1º de julho de 2026 para concluir os ajustes, reformulações ou reestruturações necessárias em seus PPCs.

Atualmente, apenas 9,5% dos cursos da instituição já promoveram a adequação total à nova norma, o que reforça a necessidade de uma ação imediata das unidades acadêmicas.

3.3 Saúde mental no ambiente universitário

A atividade sobre Saúde Mental, abordou a crescente demanda por apoio psicológico no contexto universitário, impulsionada por um aumento nos casos de ansiedade, depressão e sofrimento psíquico entre os estudantes. O debate buscou equilibrar as metas de excelência acadêmica com o cuidado necessário ao corpo discente, especialmente em um cenário pós-pandemia marcado por sobrecarga emocional e hiperconectividade.

Abaixo, detalham-se os eixos centrais discutidos para a construção de um ambiente acadêmico mais saudável:

3.3.1 Readequação das Práticas Pedagógicas

O novo perfil do estudante exige que o docente deixe de ser um mero transmissor de conhecimento para se tornar um mediador no processo de ensino-aprendizagem. Foi destacada a importância do uso de metodologias ativas como recurso pedagógico para aproximar o aluno e tornar o conhecimento mais efetivo, reduzindo os impactos negativos da sobrecarga acadêmica.

3.3.2 Identificação de Sinais de Alerta

Os docentes foram orientados a observar mudanças no comportamento e no estado emocional dos alunos em sala de aula. Sinais como tristeza persistente, ansiedade exacerbada, suor excessivo ou tremores são indicadores de que o estudante pode estar em sofrimento

psíquico. É fundamental diferenciar o mal-estar comum, advindo das frustrações naturais da vida acadêmica, de quadros de adoecimento real que exigem intervenção especializada.

3.3.3 O Papel do Professor e os Limites de Atuação

Embora o acolhimento seja inerente à função docente, reforçou-se que o professor não é psicólogo e não deve realizar acompanhamento terapêutico. A responsabilidade do docente consiste em:

- Reconhecer e acolher o aluno de forma ética e humana.
- Identificar seus próprios limites, buscando ajuda institucional para não entrar em sofrimento ao tentar lidar com casos complexos.
- Promover uma comunicação não violenta e respeitosa, fortalecendo o vínculo através de atitudes simples, como saber o nome do estudante.

3.3.4 Fluxos de Encaminhamento e Rede de Apoio

A saúde mental deve ser compreendida como um esforço coletivo que envolve a universidade, a família e a rede de saúde. Em casos de necessidade, os fluxos indicados são:

- Interno (UFMA): A Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PROAES) oferece suporte inicial para situações leves relacionadas ao ambiente acadêmico.
- Externo (Rede Pública): Encaminhamento para a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), que inclui a atenção básica, centros especializados (CAPS), UPAs (para urgências) e hospitais de referência.

3.3.5 Cultura Institucional e Habilidades Socioemocionais

A universidade busca transformar sua cultura institucional para ser menos hostil e mais inclusiva. Isso passa pelo desenvolvimento de habilidades socioemocionais tanto em docentes quanto em discentes, permitindo uma convivência mais empática e ética. O objetivo final é que a saúde mental seja tratada como uma responsabilidade compartilhada por toda a comunidade acadêmica.

3.4 Portal Alumni: as interrelações do egresso com a Universidade

A atividade destacou a importância das interrelações entre os egressos e a universidade para o fortalecimento da comunidade acadêmica. O portal é uma plataforma voltada para alunos

que já concluíram a graduação ou pós-graduação, permitindo que mantenham um vínculo ativo com a instituição.

3.4.1 Vantagens e Oportunidades para o Egresso

Ao se cadastrar no portal, o ex-aluno passa a usufruir de benefícios específicos que incentivam sua permanência na rede da universidade:

- E-mail Institucional: O cadastrado adquire o e-mail com domínio @alumni.ufma.br, o que permite manter contato oficial e preservar arquivos e documentos produzidos durante seu período na UFMA.
- Comunidade de Egressos: A plataforma funciona como um espaço para estreitar relações e manter o ex-aluno informado sobre novas estratégias institucionais e oportunidades de retorno para a pós-graduação.

3.4.2 Ferramentas para Coordenadores (Acesso via SIGA)

Os coordenadores de curso são considerados colaboradores fundamentais nessa engrenagem, atuando como facilitadores do mapeamento dos ex-alunos. Através do SIGA, na aba "Outros" e no link "Alumni (Egressos)", os coordenadores podem:

- Gerar Relatórios: O sistema permite a extração de tabelas em Excel com dados dos egressos de suas respectivas áreas.
- Mapeamento e Radiografia: Os dados fornecidos pelos egressos permitem identificar o nome, CPF, profissão, idiomas, localização atual e até a faixa salarial, criando uma verdadeira "radiografia" do contingente de alunos que passaram pela instituição.

3.4.3 Impacto Institucional e Avaliações do MEC

O fortalecimento do Portal Alumni não é apenas uma ação de relacionamento, mas uma estratégia de gestão da qualidade:

- Índices de Avaliação: O acompanhamento sistemático de egressos é um critério que contribui diretamente para elevar os índices da UFMA nas avaliações do MEC.
- Estratégias Futuras: O plano da universidade inclui a criação de parcerias com empresas, preferencialmente aquelas que já possuem relacionamento com a instituição por meio de estágios, para ampliar as vantagens aos cadastrados.

3.4.4 Papel do Docente e Prazo de Adesão

O desafio atual é ampliar o número de cadastros, que até o final de 2024 contava com aproximadamente 1.000 registros. Recomenda-se que os coordenadores façam campanhas de divulgação específicas para os alunos que estão no oitavo período, em fase de TCC ou próximos à colação de grau, para garantir que o vínculo não se perca após a formatura.

3.5 Prova Nacional Docente 2025: estrutura e implicações formativas para as Licenciaturas da UFMA – Atividade específica para os cursos de Licenciatura

A atividade debruçou-se sobre a Prova Nacional Docente (PND), cuja primeira edição ocorreu em 26 de outubro de 2025, marcando uma mudança significativa na avaliação das licenciaturas ao instituir um exame anual, superando o modelo anterior que ocorria a cada três anos. Conhecida como o "Enade das Licenciaturas", a prova é voltada tanto para estudantes concluintes (com 80% ou mais do curso integralizado) quanto para profissionais já formados que buscam inserção no mercado de trabalho.

3.5.1 Estrutura da Avaliação

A prova é dividida em três partes fundamentais que equilibram o saber científico e a prática pedagógica:

- **Formação Geral Docente:** Composta por 30 questões objetivas e uma questão discursiva em modelo dissertativo-argumentativo. Aborda temas como legislação, políticas educacionais, educação inclusiva, direitos humanos e relações étnico-raciais.
- **Componentes Específicos por Área:** É a parte mais robusta, com 50 questões objetivas focadas no domínio conceitual da área específica e na capacidade de articular esse conhecimento com o ensino na educação básica.
- **Questionário de Percepção:** Um instrumento de autoavaliação sobre o exame.
- **Avaliação Prática:** Um novo paradigma onde o aluno realiza uma prova prática (ministrar uma aula) durante o estágio supervisionado, sendo essa nota integrada ao resultado final.

3.5.2 Implicações Formativas e Estratégicas para a UFMA

A PND deixa de ser apenas uma avaliação externa para se tornar um instrumento de gestão interna da qualidade. Entre as principais implicações discutidas na semana pedagógica, destacam-se:

1. Seleção Profissional: A nota da PND passará a ser utilizada por estados e municípios como etapa ou mecanismo de seleção em concursos e seletivos para professores.
2. Atualização dos PPCs: Há uma necessidade urgente de os cursos revisarem seus Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) para equilibrar os conteúdos específicos com a transposição didática, focando não apenas no "que" ensinar, mas no "como" ensinar.
3. Prazos Legais: Os cursos de licenciatura devem adequar seus currículos à Resolução CNE nº 4/2024 e à BNC-Formação até julho de 2026.
4. Cultura de Excelência: O desempenho na prova impacta diretamente a reputação institucional, a atratividade do curso para novos alunos e a valorização do diploma do egresso no mercado.

3.5.3 Recomendações para a Gestão Acadêmica

Para melhorar os índices institucionais, orienta-se que as coordenações e os Núcleos Docente Estruturantes (NDEs) realizem o diagnóstico de lacunas curriculares e promovam o engajamento discente por meio de estratégias como "pílulas de conhecimento" e atuação nas redes sociais. O objetivo é consolidar uma cultura perene de avaliação onde o planejamento das disciplinas esteja em sinergia com a matriz do exame.

3.6 Modalidades e Formatos de Oferta de Cursos de Graduação: Presencial, EaD, Remoto e Híbrido

A atividade "Modalidades e Formatos de Ensino de Graduação" teve como foco central orientar docentes, técnicos e coordenadores sobre o mapa regulatório vigente aplicável aos cursos da instituição, especialmente à luz das novas legislações, como o Decreto nº 12.456/2025. Este decreto estabeleceu o novo marco legal para a educação a distância (EAD) e para a flexibilização do ensino presencial no país.

Abaixo, detalham-se os eixos fundamentais discutidos na oficina para nortear a atuação acadêmica:

3.6.1 A Modalidade Presencial e a Regra "70/30"

O modelo presencial clássico é caracterizado pela coincidência de tempo e espaço físico (como a presença de professores e alunos nas salas de aula e laboratórios), exigindo um mínimo de 75% de frequência.

Com a edição do Decreto nº 12.456/2025, houve uma mudança significativa: a antiga permissão de até 40% de atividades a distância foi substituída pela Regra 70/30. Isso significa que os cursos presenciais devem possuir pelo menos 70% de sua carga horária ofertada de forma presencial, podendo destinar no máximo 30% para atividades a distância.

É crucial destacar que essa inserção não pode ocorrer de forma arbitrária; ela precisa estar obrigatoriamente formalizada no Projeto Pedagógico do Curso (PPC), com aprovação prévia do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e do colegiado. Atualmente, dos 98 cursos regulares presenciais da UFMA, apenas dois (Ciência da Computação e Inteligência Artificial) realizaram essa adequação em seus PPCs.

3.6.2 Exceções e Vedações Legais

A flexibilização da Regra 70/30 não se aplica a todos. O atual decreto estabelece que cinco cursos devem ser mantidos exclusivamente no formato 100% presencial: Medicina, Direito, Enfermagem, Odontologia e Psicologia. Para esses cursos, não há qualquer margem para a oferta de carga horária a distância. Ademais, a legislação proíbe que cursos da área da saúde e licenciaturas sejam ofertados na modalidade totalmente EAD.

3.6.3 Fim do Ensino Remoto Emergencial e do Modelo "Híbrido"

A apresentação foi contundente ao afirmar que é terminantemente proibida a oferta de ensino remoto nos cursos presenciais de graduação. O ensino remoto foi uma solução provisória para a pandemia da COVID-19, já não possui amparo legal desde 2022 e pode acarretar sanções do MEC em caso de denúncias.

Paralelamente, esclareceu-se que a modalidade "híbrida" é legalmente inexistente hoje. O parecer do Conselho Nacional de Educação que discutia o modelo híbrido (Parecer 34/2023) perdeu a validade e não será homologado pelo MEC.

Contudo, é fundamental não confundir o ensino remoto com o uso de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs). O emprego de ferramentas digitais e metodologias ativas como recursos pedagógicos complementares *dentro do espaço e tempo do encontro presencial* é altamente estimulado para melhorar o processo de aprendizagem.

3.6.4 Requisitos de Qualidade para Carga Horária EAD

Para os cursos presenciais que decidirem incluir os 30% de EAD em suas matrizes, é mandatório atender a severos requisitos de qualidade exigidos pelos instrumentos de avaliação do MEC. Isso demanda uma robusta infraestrutura institucional, que abrange:

- Equipe multidisciplinar responsável por produzir e adaptar as metodologias.
- Um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) interativo, operado na UFMA por meio do Moodle.
- Material didático específico e validado, que vá além da simples disponibilização de arquivos em PDF, garantindo linguagem inclusiva e coerência teórico-prática.
- Corpo de tutores qualificados e com experiência na modalidade a distância.

3.7 Habilidades socioemocionais na prática docente universitária

A atividade sobre Habilidades Socioemocionais, conduzida durante a Semana Pedagógica, propôs uma reflexão essencial sobre a docência universitária, destacando que o ato de ensinar vai muito além do domínio técnico e científico, pois envolve inevitavelmente as relações humanas, a gestão de emoções, a escuta sensível e a tomada de decisões.

3.7.1 O que são Habilidades Socioemocionais?

Enquanto o mercado de trabalho valoriza crescentemente as chamadas *soft skills*, no ambiente educacional essas habilidades mostram-se fundamentais para lidar com as situações humanas que atravessam o cotidiano. As competências socioemocionais permitem aos indivíduos reconhecer e regular suas emoções, estabelecer relações saudáveis, tomar decisões responsáveis e lidar com frustrações e adversidades de maneira construtiva.

3.7.2 As Cinco Grandes Competências

A oficina detalhou a organização dessas habilidades baseada no modelo de Kessel, que as divide em cinco grandes eixos de competências (abrangendo interações intrapessoais e interpessoais):

Autoconsciência: É a capacidade do professor de identificar e compreender suas emoções, limites e potencialidades. Esse autoconhecimento aumenta a autoconfiança, a segurança nas decisões e melhora a forma de lidar com as frustrações naturais quando os planejamentos não saem como o esperado.

Autogerenciamento: Envolve regular os pensamentos e o comportamento em situações de estresse. Inclui o controle da impulsividade, a capacidade de preservar o foco diante dos desafios e a automotivação para gerenciar as emoções da melhor forma exigida pela situação.

Consciência Social: É a habilidade de adotar a perspectiva do outro, demonstrar empatia e valorizar a diversidade. Na docência, isso se materializa na condução dos processos avaliativos e, sobretudo, em transformar *feedbacks* (que poderiam soar como meros julgamentos) em verdadeiras ferramentas de aprendizagem e acolhimento.

Gestão de Relacionamentos: Engloba a escuta ativa, o trabalho em equipe, a negociação e a resolução pacífica de conflitos. É uma habilidade vital de cuidado com quem ensina, visto que as múltiplas demandas institucionais frequentemente geram sobrecarga emocional e sensação de isolamento nos docentes.

Tomada de Decisão Responsável: Trata-se da capacidade de avaliar criticamente os impactos das próprias escolhas em si mesmo e nos outros, agindo de forma ética. Na prática profissional, traduz-se no bom gerenciamento do tempo, na priorização de atividades e na adoção de comportamentos assertivos.

3.7.3 Promoção da Saúde Mental

O desenvolvimento dessas habilidades socioemocionais atua como um forte fator de proteção para a saúde mental, prevenindo o esgotamento físico, o estresse excessivo e a ansiedade. A ausência desse manejo emocional pode levar a sintomas de alerta, como alterações frequentes de sono, dificuldades de concentração, isolamento social, cansaço excessivo e irritabilidade constante.

Para cultivar um ambiente mais saudável e produtivo, a oficina orientou os docentes a definirem limites claros entre a vida pessoal e o trabalho, organizarem listas diárias de tarefas, realizarem curtas pausas ao longo do dia e buscarem apoio mútuo e especializado quando necessário. A

mensagem central é que ensinar com humanidade fortalece a relação professor-aluno e estrutura um clima institucional colaborativo e transformador.

3.8 Casos de sucesso para a curricularização da extensão – UCE e Disciplinas Mistas

A atividade "Cases de sucesso sobre Curricularização da Extensão – UCEs e Disciplinas Mistas", conduzida pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEC), orientou sobre o processo de inclusão da extensão nos currículos da UFMA. Este processo atende à Resolução nº 7/2018 do MEC e à Resolução nº 2503/2022 da UFMA, que estabelecem a obrigatoriedade de destinar no mínimo 10% da carga horária dos cursos de graduação para ações extensionistas.

Para organizar essa exigência, os Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) podem adotar duas modalidades de operacionalização, de forma isolada ou combinada:

3.8.1 Unidades Curriculares de Extensão (UCEs)

As UCEs funcionam como um "banco de horas" dentro da matriz curricular.

- **Funcionamento:** O aluno participa de ações de extensão diversas ao longo do curso (projetos, programas, eventos, prestação de serviços) que estejam devidamente institucionalizadas no módulo de extensão do SIGA.
- **Validação:** Ao finalizar sua participação, o coordenador do projeto valida as horas cumpridas e o coordenador do curso homologa essa carga horária, que é automaticamente contabilizada na UCE em que o aluno está matriculado.

3.8.2 Disciplinas Mistas

Diferente das UCEs, as disciplinas mistas concentram as atividades de extensão dentro de uma disciplina regular.

- **Funcionamento:** A carga horária da disciplina é dividida. Por exemplo, uma disciplina de 60 horas pode ter dois créditos teóricos (30 horas) e dois créditos práticos de extensão (30 horas).
- **Planejamento:** Todas as atividades extensionistas devem constar obrigatoriamente na ementa e no plano de aula do professor, sendo o aluno avaliado de acordo com os critérios definidos pelo docente.

3.8.3 Desafios Mapeados

Durante o processo de curricularização, a PROEC identificou desafios relatados pelas coordenações, como dificuldades operacionais com o módulo do SIGA e falta de recursos financeiros. Além disso, há desafios culturais, como o desengajamento de alguns docentes e o mito, principalmente em cursos técnicos, de que a extensão se resume apenas a assistencialismo, ignorando seu papel de impacto e troca mútua com a sociedade.

3.8.4 Características de um "Case de Sucesso"

Para contornar as dificuldades e garantir que os alunos consigam cumprir suas cargas horárias, a oficina definiu o que constitui um projeto de excelência para a curricularização:

- Ampla equipe executora: Projetos que ofertam vagas para múltiplos discentes (10 alunos ou mais) funcionam como portas abertas para que o corpo discente consiga cumprir as horas exigidas.
- Interdisciplinaridade: Ações que não se fecham para um único curso, permitindo a participação de alunos de diferentes áreas e promovendo a interação entre saberes afins.
- Longa duração: Enquanto cursos ou eventos de curta duração (como uma semana) têm alcance limitado, projetos contínuos (de 2 a 5 anos) são estratégicos, pois permanecem disponíveis na universidade para atender tanto os alunos veteranos quanto os calouros que ingressam a cada novo semestre.
- Foco na comunidade externa: A ação deve obrigatoriamente englobar o público externo à universidade, promovendo um grande impacto de transformação social e seguindo as diretrizes de interação dialógica da extensão universitária.

3.9 Plataforma de agentes inteligentes – IA: Agente Tutor e Agente Pedagógico (AGETIC)

A atividade "Plataforma de agentes inteligentes – IA: Agente Tutor e Agente Pedagógico", conduzida pela Diretoria de Inteligência Artificial da AGETIC, apresentou as novas soluções institucionais de Inteligência Artificial generativa desenvolvidas para apoiar o ecossistema educacional da UFMA.

A premissa fundamental da plataforma é que a IA não vem para substituir o professor ou realizar as tarefas pelo aluno, mas sim para atuar como um assistente virtual que amplie a capacidade pedagógica, potencialize as ações e otimize o tempo frente às múltiplas atribuições acadêmicas.

Abaixo, detalham-se os dois assistentes que compõem a plataforma e suas principais funcionalidades:

3.9.1 Agente Tutor (Foco no Discente)

Acessado diretamente pelo aluno, este agente atua no apoio à estruturação e organização do estudo e do processo de aprendizagem.

- **Funcionalidades:** É capaz de gerar mapas mentais, apresentações, *flashcards*, revisar textos científicos, sugerir formatações no padrão ABNT e buscar artigos em fontes confiáveis.
- **Estudo Dirigido:** Pode guiar o aluno na execução de um plano de estudos personalizado, de acordo com as preferências, dificuldades e habilidades de cada estudante.

3.9.2 Agente Pedagógico (Foco no Docente)

Acessado pelo professor, este agente realiza todas as funções do Agente Tutor, mas traz ferramentas exclusivas de apoio ao planejamento, organização e produção de material didático.

- **Geração de Artefatos:** A partir de materiais fornecidos pelo próprio professor (como ementas, projetos, livros e slides de referência), o agente gera planos de aula completos, avaliações com rubricas, apresentações em PowerPoint (editáveis) e e-books didáticos interativos em formato HTML (que podem ser acessados diretamente do navegador ou celular).
- **Metodologias Ativas e Gamificação:** O agente auxilia a trazer novas dinâmicas para a sala de aula, sugerindo estratégias didáticas, formas de implementar metodologias ativas e criando sistemas completos de gamificação personalizados para a disciplina do professor, visando aumentar a retenção e o engajamento dos alunos.

3.9.3 O Papel do Docente diante da Inteligência Artificial

A apresentação destacou que não se debate mais "se" a IA vai chegar à sala de aula, pois os alunos já chegam com essas ferramentas nas mãos. O verdadeiro desafio é o uso estratégico, ético e responsável.

Cabe ao professor conhecer essas tecnologias para integrá-las ao seu dia a dia, orientando os alunos sobre o uso adequado, estimulando a reflexão e o pensamento crítico e

evitando o uso indiscriminado da IA generativa, o que poderia comprometer a confiabilidade no ambiente acadêmico.

3.10 Atendimento à Pessoa com Deficiência (PCD) – Diretoria de Acessibilidade (DACES/PROAES).

A atividade sobre o Atendimento à Pessoa com Deficiência (PCD), conduzida pela Diretoria de Acessibilidade (DACES), vinculada à Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PROAES), destacou as ações institucionais para garantir as condições de acesso, permanência, participação e aprendizagem desses estudantes até a sua diplomação. O público-alvo central desses atendimentos abrange pessoas com deficiência, pessoas com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) e pessoas com altas habilidades ou superdotação.

A diretoria atua em três frentes principais (subseções) para atender às necessidades específicas dos discentes:

3.10.1 Subseção de Gestão Multidisciplinar

Esta equipe atua no acolhimento e acompanhamento socioeducacional e psicopedagógico dos estudantes, levando em consideração também demandas psicológicas e socioeconômicas.

- **Mapeamento e Relatórios:** A partir de uma entrevista inicial, a equipe levanta as demandas do aluno e produz um relatório síntese das suas principais necessidades e potencialidades. Esse documento fica disponível para os coordenadores e professores diretamente no sistema SIGA, identificado por um ícone de acessibilidade, servindo de base para subsidiar o fazer pedagógico do educador em sala de aula.
- **Tutoria Universitária Inclusiva:** Para alunos que demonstram maior dificuldade de aprendizagem, a instituição oferta um programa de apoio acadêmico através de tutores (estudantes da graduação) que auxiliam em estudos dirigidos e no uso de tecnologias assistivas.

3.10.2 Subseção de Transcritores de Braille

Voltada para estudantes com deficiência visual (cegos totais ou com baixa visão), esta subseção é responsável por transcrever e adaptar materiais acadêmicos tanto para o sistema Braille quanto para formatos acessíveis a leitores de tela.

- Orientações aos Docentes: Os professores devem solicitar a adaptação de textos com uma antecedência mínima de 15 dias úteis. Os materiais enviados não podem conter rasuras, rascunhos ou sublinhados e, caso haja gráficos ou imagens complexas que dificultem a descrição, a equipe solicitará ajuda prévia ao professor.
- Mobilidade e Descrição: A equipe também realiza trabalhos de orientação e mobilidade com os alunos dentro da universidade e produz a audiodescrição de imagens, gráficos e pinturas.

3.10.3 Subseção de Intérprete de Libras (SIIL)

Focada no público com deficiência auditiva e na comunidade surda acadêmica, esta equipe atua no planejamento e acompanhamento da tradução e interpretação de Libras/Língua Portuguesa durante as atividades curriculares.

- Dinâmica de Trabalho: O atendimento em sala de aula é realizado sempre em duplas por revezamento, visando evitar desgastes físicos e mentais dos profissionais, conforme garantido por lei.

3.10.4 Expansão e Interiorização

A oficina ressaltou que a UFMA vivencia uma significativa expansão no atendimento de inclusão, registrando um aumento para 829 estudantes acompanhados, alcançando inclusive a pós-graduação. Para suprir essa nova realidade, os serviços de suporte, que incluem psicopedagogos, intérpretes de Libras, transcritores de Braille e cuidadores, vêm sendo expandidos para os campi do interior (como Imperatriz, Codó e Balsas), de acordo com as necessidades cadastradas em cada polo. A DACES reforçou que a inclusão efetiva não se resume a ocupar o espaço físico, dependendo ativamente da articulação constante entre a equipe técnica, as coordenações de curso e os docentes.

3.11 Estágio: Percepções, dúvidas e direcionamentos.

O estágio é definido como um componente curricular essencial, integrante do projeto pedagógico, que visa fortalecer o elo entre o ensino e a prática profissional, sem caracterizar vínculo empregatício. Com o objetivo de esclarecer as principais dúvidas de discentes, docentes e coordenadores de curso, este texto detalha as normas, os trâmites de formalização e as responsabilidades institucionais necessárias para garantir a segurança e a regularidade do aprendizado prático

Este texto o foi elaborado a partir da atividade 11, com base nas orientações da Divisão de Estágio de Integração Acadêmica e Profissional (DIAP) da UFMA para orientar discentes, docentes e coordenadores sobre as normas de estágio.

3.11.1 Definição e Modalidades de Estágio

O estágio é um componente curricular integrante do projeto pedagógico do curso, que visa fortalecer o elo entre a teoria e a prática, sem caracterizar vínculo empregatício. Existem duas modalidades principais:

- Estágio Obrigatório: Previsto no projeto pedagógico, é requisito indispensável para a obtenção do título e colação de grau.
- Estágio Não Obrigatório: Também previsto no projeto pedagógico, mas realizado como atividade opcional, sendo obrigatória a concessão de bolsa e auxílio-transporte.

3.11.2 Requisitos para o Estudante

Para ser estagiário, o aluno deve estar matriculado e com frequência regular em curso de graduação ou ensino médio profissionalizante. A participação depende ainda do cumprimento das normas específicas de cada curso.

3.11.3 Documentação e Formalização

A formalização ocorre por meio do Termo de Compromisso de Estágio, disponível para download na página da PROEN.

- O preenchimento deve conter dados pessoais do aluno, dados do coordenador e detalhes da carga horária.
- A UFMA aceita documentos de outras instituições, desde que respeitem as cláusulas da universidade e a Lei de Estágio (Lei 11.788/08).
- Toda documentação de estágio não obrigatório deve ser enviada primeiramente para o e-mail da DIAP para análise e registro no sistema CIGA.

3.11.4 Carga Horária e Remuneração

A carga horária padrão é de 6 horas diárias e 30 horas semanais. Em casos específicos, onde o curso alterna teoria e prática e não há aulas presenciais programadas, a carga pode chegar

a 40 horas semanais, se previsto no projeto pedagógico. No estágio não obrigatório, além da bolsa, a empresa deve obrigatoriamente fornecer o seguro contra acidentes pessoais.

3.11.5 Convênios e Seguro

Nenhum estágio pode ser realizado sem que a empresa tenha um convênio ativo com a UFMA. Interessados em firmar novas parcerias devem seguir o fluxo disponível no site da PROEN. Quanto ao seguro:

- Estágio Obrigatório: A DIAP/UFMA é responsável pelo seguro, e os coordenadores devem enviar a lista de alunos até o dia 17 de cada mês.
- Estágio Não Obrigatório: A responsabilidade é da empresa concedente.

3.11.6 Conversão de Estágio

É permitida a conversão de estágio não obrigatório em obrigatório, desde que prevista nas normas do curso. O processo não pode ser retroativo e exige a assinatura de um termo de conversão entregue à coordenação.

3.11.7 Canais de Atendimento

Para dúvidas e envio de documentos, a DIAP disponibiliza o e-mail diap.proen@ufma.br. O setor busca responder às solicitações em um prazo de aproximadamente 24 horas.

4 INTERAÇÃO DA SEMANA PEDAGÓGICA

Esta seção reúne as contribuições coletadas por meio dos formulários disponibilizados durante a Semana Pedagógica da UFMA, elaborados com o objetivo de promover a escuta ativa dos(as) docentes participantes e fortalecer o diálogo com a organização do evento. Foram utilizados um formulário geral, voltado à avaliação global da programação, e formulários específicos para cada atividade, permitindo captar percepções mais detalhadas sobre os diferentes momentos da semana.

As respostas aqui sistematizadas refletem impressões, sugestões e apontamentos dos(as) participantes, constituindo um importante instrumento de análise qualitativa. Esse conjunto de dados subsidia tanto a avaliação institucional do evento quanto o aprimoramento de futuras edições, reafirmando o compromisso com a construção coletiva e a qualificação contínua das ações formativas no âmbito da universidade.

4.1 Questões gerais da Semana Pedagógica e de Planejamento Acadêmico

Como provocar no aluno um maior interesse nas atividades propostas durante o curso?

Trata-se de uma pergunta extremamente pertinente e desafiadora, especialmente no contexto contemporâneo em que a educação está inserida. Provocar maior interesse nas atividades propostas durante o curso exige compreender o perfil do estudante contemporâneo, marcado pela familiaridade com tecnologias digitais, pelo acesso rápido à informação e pela valorização de experiências interativas e significativas. Nesse contexto, o engajamento discente não decorre apenas da transmissão de conteúdo, mas da construção de experiências de aprendizagem que dialoguem com sua realidade e com os desafios do mundo atual. Portanto, cabe aos(as) professores(as) apropriarem-se de ferramentas digitais, integrando-as de forma intencional ao planejamento pedagógico, a fim de potencializar as práticas de ensino e alcançar os objetivos propostos.

Assim, algumas estratégias pedagógicas podem potencializar esse interesse:

Metodologias ativas de aprendizagem: Utilizar abordagens como sala de aula invertida, aprendizagem baseada em projetos e estudos de caso, promovendo maior participação e protagonismo do estudante na construção do conhecimento.

Integração de tecnologias digitais: Incorporar plataformas colaborativas, recursos audiovisuais, simuladores, fóruns virtuais e ferramentas interativas, não como mero adorno, mas como instrumentos pedagógicos que ampliem as possibilidades de investigação e produção.

Aprendizagem significativa e contextualizada: Relacionar os conteúdos às situações reais, problemas sociais, demandas profissionais e contextos contemporâneos, permitindo que o aluno compreenda a aplicabilidade prática do que estuda.

Gamificação e desafios progressivos: Estruturar atividades em formato de desafios, trilhas ou missões, com metas claras e feedback contínuo, estimulando a motivação intrínseca e a superação de etapas.

Espaços de escuta e coautoria: Envolver os estudantes na escolha de temas, na definição de formatos avaliativos e na proposição de projetos, fortalecendo o sentimento de pertencimento e corresponsabilidade.

Feedback formativo e acompanhamento próximo: Oferecer devolutivas frequentes e construtivas, utilizando inclusive recursos digitais para acompanhamento do desempenho e orientação personalizada

Quando a questão central do componente curricular é o objeto literário, e leitura dinamiza um aprendizado que pode e deve ser compartilhado a partir da experiência, sim afetiva, em termos de planejamento pedagógico que estratégias podem tornar o processo mais produtivo?

Quando o objeto central do componente curricular é a obra literária, e a leitura constitui uma experiência formativa que envolve dimensões cognitivas e afetivas, o planejamento pedagógico deve priorizar estratégias que promovam a fruição, a interpretação dialógica e a construção coletiva de sentidos.

Diante desse contexto, algumas estratégias podem tornar o processo mais produtivo, lembrando que são sugestões:

- a) Círculos de leitura e rodas dialógicas. Organizar momentos sistemáticos de partilha das impressões, emoções e interpretações suscitadas pela obra, valorizando a experiência subjetiva do leitor e promovendo o diálogo entre diferentes perspectivas.
- b) Leitura mediada e problematizadora. Atuar como mediador(a), propondo questões abertas que estimulem a análise estética, histórica e social do texto, sem reduzir a experiência literária a respostas fechadas ou exclusivamente técnicas.
- c) Produção criativa a partir da obra. Estimular reescritas, adaptações, dramatizações, podcasts literários, diários de leitura ou produções intertextuais, possibilitando que o estudante se torne também produtor de sentidos.
- d) Integração de linguagens e tecnologias Utilizar recursos audiovisuais, booktrailers, plataformas colaborativas ou fóruns virtuais para ampliar o espaço de discussão e registro das experiências de leitura, dialogando com o perfil contemporâneo dos estudantes.
- e) Projetos temáticos e conexões com a realidade. Relacionar a obra a questões atuais, experiências pessoais e contextos socioculturais, evidenciando a permanência e a atualidade da literatura.
- f) Avaliação formativa e processual. Valorizar o percurso interpretativo do estudante, considerando sua participação, evolução argumentativa e capacidade de estabelecer relações críticas, e não apenas a reprodução de conteúdo.

Qual subsídio temos para exercer a extensão em comunidades?

A atuação extensionista em comunidades é subsidiada por um conjunto articulado de fundamentos legais, institucionais e pedagógicos que orientam a integração entre ensino, pesquisa e extensão.

Primeiramente, a extensão universitária encontra respaldo na legislação educacional vigente e nas diretrizes nacionais para a educação superior, que a reconhecem como dimensão indissociável da formação acadêmica e da responsabilidade social da instituição.

No âmbito institucional, contamos com: Política de Extensão da Universidade, que estabelece princípios, diretrizes e eixos de atuação; Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), que incorpora a extensão como estratégia de compromisso social; Editais e programas de fomento interno, que viabilizam projetos, bolsas e ações em parceria com comunidades; Infraestrutura acadêmica e apoio técnico-administrativo, que possibilitam o planejamento, execução e monitoramento das ações; Curricularização da extensão, que integra atividades extensionistas aos componentes curriculares, fortalecendo a formação cidadã e profissional dos estudantes.

Além disso, o corpo docente, discente e técnico-administrativo constitui o principal capital institucional para o desenvolvimento de ações extensionistas qualificadas, pautadas no diálogo, na escuta ativa e na construção coletiva de soluções junto às comunidades.

Dessa forma, os subsídios para o exercício da extensão não se limitam a recursos materiais, mas abrangem um arcabouço normativo, pedagógico e institucional que legitima e sustenta a atuação universitária comprometida com a transformação social.

Quais estratégias para reverter a evasão em cursos de Engenharia?

A evasão nos cursos de Engenharia é um fenômeno multifatorial, geralmente associado a dificuldades nas disciplinas básicas, fragilidades na adaptação acadêmica, desmotivação, questões socioeconômicas e ausência de perspectiva clara de inserção profissional. Assim, sua reversão exige estratégias articuladas, preventivas e baseadas em evidências.

Algumas sugestões de estratégias:

1. Nivelamento e fortalecimento das bases científicas. Implementação de programas de nivelamento em Matemática, Física e Química, bem como monitorias estruturadas e

- tutorias acadêmicas, especialmente nos primeiros semestres — período crítico para a evasão.
2. Acompanhamento sistemático de indicadores. Monitoramento contínuo de taxas de reprovação, trancamento e abandono, com identificação precoce de estudantes em risco e encaminhamento para apoio pedagógico ou psicossocial.
 3. Metodologias ativas e aprendizagem aplicada. Adoção de estratégias como aprendizagem baseada em projetos (PBL), resolução de problemas reais e integração com demandas da indústria, tornando o currículo mais dinâmico e conectado à prática profissional.
 4. Integração entre teoria e prática desde o início do curso. Inserção de atividades laboratoriais, projetos integradores e experiências extensionistas já nos primeiros semestres, favorecendo o engajamento e a compreensão do papel social do engenheiro.
 5. Mentoria e acolhimento acadêmico. Criação de programas de mentoria envolvendo docentes e estudantes veteranos, fortalecendo o sentimento de pertencimento e reduzindo o impacto das dificuldades iniciais.
 6. Apoio socioeconômico e psicopedagógico. Articulação com políticas de assistência estudantil, acompanhamento psicológico e orientação acadêmica, considerando que fatores externos também influenciam a permanência.
 7. Flexibilização e revisão curricular. Avaliação periódica do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), buscando equilíbrio na carga horária, interdisciplinaridade e atualização frente às demandas tecnológicas e do mercado.

Como conseguimos a taxa de ocupação do curso e de matriculados atualizadas?

As taxas de ocupação do curso podem ser classificadas em três segmentos:

1. Taxa de Ocupação de Ativos: corresponde à razão entre o número de discentes ativos e o total de vagas ofertadas anualmente, multiplicada pelo tempo de duração do curso, em anos. Equação: $\text{Discentes Ativos} / (\text{Vagas Ofertadas} \times \text{Tempo de Duração do Curso})$
2. Taxa de Ocupação de Matriculados: Refere-se à razão entre o número de discentes matriculados e o total de vagas ofertadas anualmente, multiplicada pelo tempo de duração do curso, em anos. Equação: $\text{Discentes Matriculados} / (\text{Vagas Ofertadas} \times \text{Tempo de Duração do Curso})$
3. Taxa de Ocupação de Ingressantes: consiste na razão entre o número de ingressantes e o total de vagas ofertadas. Equação: $\text{Ingressantes} / \text{Número de Vagas Ofertadas}$.

Obtenção dos dados:

- O número de discentes ativos pode ser consultado na página pública do curso.
- O número de discentes matriculados deve ser consultado no SIGAA.
- O número de vagas ofertadas pode ser verificado no termo de adesão da UFMA.
- O número de ingressantes do curso pode ser consultado no Dashboard da UFMA.

Que tipo de impacto a semana pedagógica deve construir nos plano de trabalho do docente?

A Semana Pedagógica, conforme sua agenda formativa, projeta um impacto direto na qualificação do plano de trabalho docente, ao promover a revisão intencional das práticas pedagógicas à luz das normativas, dos processos avaliativos e das políticas institucionais. Ao abordar elaboração de PQCs, inclusão, saúde mental, curricularização da extensão, tecnologias e inovação, o evento convida o docente a planejar de forma mais integrada, colaborativa e alinhada às demandas contemporâneas do ensino superior. Assim, espera-se que o plano de trabalho reflita maior articulação entre ensino, pesquisa e extensão, compromisso com a qualidade formativa e atenção às dimensões humanas do processo educativo.

Como desenvolver a pesquisa no curso?

Embora a Semana Pedagógica tenha priorizado aspectos curriculares e organizacionais, a discussão sobre o desenvolvimento da pesquisa é essencial para qualificar o PQC. Nesse sentido, sugere-se que o desenvolvimento da pesquisa no curso de Ciências Contábeis pode ocorrer por meio da integração das atividades investigativas ao PQC, do fortalecimento da iniciação científica, da articulação entre pesquisa e extensão com foco em demandas reais da sociedade e da utilização de metodologias ativas que estimulem a análise crítica e a produção de conhecimento.

4.2 Plano de Qualidade do Curso (PQC) da UFMA

Como essas oficinas podem contribuir na formação do futuro turismólogo?

A oficina de elaboração do PQC, contribui diretamente para a qualidade do curso ao fomentar o autodiagnostico institucional, a análise crítica de indicadores acadêmicos e a identificação de fragilidades e potencialidades da formação. Esse processo fortalece a cultura de avaliação contínua e permite ajustes pedagógicos e estruturais que impactam positivamente

a trajetória discente. Ao participar desse movimento de reflexão e aprimoramento, o curso qualifica sua proposta formativa e amplia as condições para uma formação mais sólida, atualizada e alinhada às exigências profissionais do futuro turismólogo.

Como deve ser realizada a auto avaliação do PQC? Na vídeo aula há a informação de que a aplicação desta auto avaliação se dará por meio de formulários da SQGRAD, neste caso, este setor fará a aplicação a todos os alunos de todos os cursos de todos os campi da UFMA e caberá ao curso analisar as respostas ou a aplicação e análise da avaliação deverá ser feita por cada curso? Ou ainda cada curso, para além dos formulários aplicados pelo setor mencionado, deverá elaborar uma auto avaliação? É mencionado ainda que haverá um relatório final e parcial, haverá um modelo? É possível disponibilizar na pasta do drive da semana pedagógica o modelo desses relatórios e o modelo do PQC em Word?

Em relação à auto avaliação do Plano de Qualidade do Curso (PQC), esclarecemos que: Os links dos formulários elaborados pela SQGRAD foram encaminhados por meio do Processo SEI nº 23115.037507/2025-93. Esses formulários contêm questões sugeridas pela SQGRAD, contemplando as três dimensões: Discentes; Docentes e; Técnicos Administrativos.

Ressaltamos que a utilização desses formulários não é obrigatória. Caso o curso opte por aplicar instrumento próprio de avaliação, há autonomia para tanto. No caso de utilização dos formulários da SQGRAD, após a disponibilização dos links à comunidade acadêmica, o curso poderá solicitar, pelo e-mail sqgrad@ufma.br, o relatório consolidado com os resultados do questionário para fins de análise.

Quanto aos relatórios de acompanhamento do PQC:

- Relatório Parcial: deverá ser elaborado após 1 (um) ano da implementação do PQC.
- Relatório Final: deverá ser elaborado após 2 (dois) anos da implementação do PQC.

A SQGRAD disponibilizará os modelos dos relatórios (parcial e final), editável em formato Word.

O Modelo do PQC será disponibilizado a pasta conforme solicitado.

Como o PQC pode ser implementado no PDI, ainda neste ano de 2026.2, considerando que o calendário prevê o início das atividades agora?

A implementação do Plano de Qualidade dos Cursos (PQC) ainda em 2026.2 é plenamente viável e encontra respaldo no próprio Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2022–2026, que prevê monitoramento, avaliação e revisão contínua das ações institucionais. O PQC, conforme estabelecido no Modelo e no Manual institucionais, constitui instrumento operacional de execução das metas do eixo de Graduação, especialmente no que se refere à melhoria da qualidade do ensino, redução da evasão, acompanhamento por indicadores e integração entre ensino, pesquisa e extensão. Assim, sua implementação no atual semestre contribui diretamente para o fechamento qualificado do ciclo do PDI.

Dessa forma, o PQC não apenas consolida resultados do PDI vigente, mas também gera diagnóstico estruturado e indicadores estratégicos que subsidiarão a formulação do próximo ciclo de planejamento institucional, fortalecendo a cultura de qualidade e governança acadêmica na graduação.

Com relação a integralização e alinhamento institucional, é necessário correlacionar os projetos vigentes com disciplinas? citando todos os projetos.

Não é necessário listar todos os projetos vigentes, mas demonstrar como ensino, pesquisa e extensão dialogam entre si e contribuem para as metas do curso e para o PDI da UFMA. O foco deve estar na integração efetiva e não na quantidade de projetos.

Após elaborado, o PQC deve enviado "à Comissão de Qualidade Setorial (CQS)". O Plano deverá ser enviado por e-mail? SIGAA, SEI?

Toda a tramitação do Plano de Qualidade do Curso (PQC) deverá ser realizada via Processo no SEI.

A qualidade do curso de medicina, agora deva perpassar pelas avaliações do ENAMED e ao meu ver tb pelo ENARE. Pois bem, ciente dessa condição e avaliando questões de 2025, com distratores, de níveis diferenciados, e tb o não "preparo" não somente de nossos alunos, na interpretação como dos nossos colaboradores na construção. O que a semana pedagógica vai oferecer para melhorar essa situação?

A Semana Pedagógica é justamente o espaço institucional destinado ao planejamento, ao alinhamento e à construção coletiva de estratégias para enfrentar fragilidades identificadas em avaliações externas, como ENAMED e ENARE. Esse momento possibilita a análise conjunta das matrizes avaliativas, dos níveis de complexidade das questões e das dificuldades relacionadas tanto à interpretação discente quanto à elaboração de instrumentos avaliativos

pelos docentes, promovendo formação e reflexão pedagógica em comunidade. Nesse contexto, o PQC é um grande aliado, pois orienta o curso a sistematizar esse diagnóstico, definir metas claras e estabelecer ações concretas — como qualificação das práticas avaliativas, revisão de estratégias metodológicas e acompanhamento de indicadores — garantindo que as melhorias não sejam pontuais, mas estruturadas e monitoradas ao longo do ciclo de planejamento acadêmico.

É sobre o dia de hoje, pelo vídeo disponibilizado que visa auxiliar essa produção, a reforçar, um plano de qualidade de curso, a construção deste Plano de Qualidade do Curso necessita ser produzida a nível de NDE e reunião de Colegiado do Curso, pelo que informou o referido vídeo, nesse sentido vem o meu questionamento, quais as reais ações de hoje? É o início dessa construção, é um momento para impulsionar essa produção para que seja dado continuidade no NDE e Colegiado para o envio até o dia neste final do mês de março ou a pretensão é elaborar todo o plano de qualidade de curso somente no dia de hoje? tendo em vista que alguns docentes não poderão participar devido as suas atividades acadêmicas de extensão, pesquisa e outras ações que são de fluxo contínuo de suas atividades na pesquisa e itens de atribuições advindas da IFES. Eis os questionamentos. Por fim, penso que é muito importante no plano de qualidade do curso expor as experiências que estão dando certo, nesse sentido, deixo uma sugestão, que pode ser discutida, de ter mais espaço para descrições da realidade do curso e principalmente dos estudantes, pois a UFMA em Pinheiro é constituída de estudantes de diversos municípios, não somente de Pinheiro, faz-se necessário, penso eu construir novos documentos tendo essa situação como prioridade.

Em relação às ações previstas para o dia de hoje, conforme orientação apresentada na oficina do PQC, o momento não se configura como etapa final de elaboração integral do plano, mas como início do processo de construção coletiva. A finalidade principal é mobilizar o curso, apresentar diretrizes, alinhar compreensão sobre os indicadores e impulsionar a organização interna dos trabalhos, para que o NDE e o Colegiado possam dar continuidade às discussões e sistematizações até o prazo estabelecido para o final de março. Trata-se, portanto, de um momento de sensibilização, planejamento e definição de encaminhamentos, e não de finalização total do documento.

A construção do PQC deve respeitar a dinâmica real do curso, distribuindo tarefas e garantindo participação ampliada nas etapas subsequentes. No caso específico do campus de Pinheiro, onde há forte presença de estudantes oriundos de diversos municípios da região, torna-

se fundamental que o documento reflita essa realidade, podendo inclusive subsidiar a produção de diagnósticos complementares que priorizem essa especificidade no planejamento das ações futuras.

O índice de retenção do curso está com 100% isso é bom ou ruim? Estamos na dúvida

O índice de retenção de 100% não pode ser interpretado automaticamente como um resultado positivo. Em termos conceituais, retenção elevada significa que os estudantes permanecem vinculados ao curso, mas não necessariamente que estejam concluindo no tempo regular. Quando analisado em conjunto com os dados do diagnóstico esse percentual indica possível permanência prolongada e atraso na integralização.

Além disso, a coexistência de retenção máxima com índices relevantes de evasão revela um quadro de desequilíbrio no fluxo formativo: parte dos estudantes abandona o curso, enquanto outra parte permanece além do tempo previsto sem concluir. Assim, o índice de 100% funciona mais como um sinal de alerta do que como indicador de desempenho positivo.

Não se trata de um questionamento em si, mas sim de incluir aspectos interessantes/importantes que devem ser considerados na elaboração do pqc, tais como:

- 1- uma análise do estágio/situação atual do curso si;**
- 2- perfil do egresso e características e identidade do curso;**
- 3- definição das formas de articulação da teoria e prática para garantir o perfil do egresso;**
- 4-como propiciar diante das deficiências e precariedades existentes a infraestrutura e tecnologias básicas necessárias a uma formação que o mercado atual exige do nosso egresso (ambientes, laboratórios, etc.);**
- 5- considerar uma permanente avaliação e auto-organização - ajustes dinâmicos;**
- 6- atendimento a todos os alunos quanto às necessidades de extensão e inserção social.**

Agradecemos as contribuições apresentadas, que contemplam dimensões fundamentais do PQC, como a análise da situação atual do curso, perfil do egresso, articulação entre teoria e prática, condições de infraestrutura, avaliação contínua e inserção social. Todas as sugestões serão devidamente analisadas no âmbito do planejamento e das ações de reelaboração de modelos e manuais futuros.

Ressaltamos que o PQC é um documento aberto, elaborado e atualizado pela próprio colegiado em diálogo com o NDE, podendo receber, debater e incluir formalmente essas propostas em seu próprio documento.

Um questionamento surge durante nossa assembleia: Ao detectar a retenção e a evasão dos discentes, nos deparamos com dificuldade de assimilar conteúdos teóricos e práticos. A experiência dos Laboratórios Interdisciplinares é inovadora, contudo, pode não estar gerando os resultados esperados. O nosso questionamento, de que forma uma alteração no PPC poderia ser acelerada pelo ProQualiGrad? Alguns colegas sugerem que aderir ao modelo de disciplina integrada teórico-prática poderia ser a ideia, dentro de ações que visam melhorar a qualidade do ensino e, por sua vez, diminuir a retenção do curso.

Como o PPC do curso foi aprovado em 2023, qualquer alteração deve seguir integralmente a Resolução CONSEPE nº 1892/2019. Propostas como disciplina integrada precisam obedecer ao PPC vigente. O PQC não modifica esse procedimento normativo, ele pode apenas qualificar o debate com dados e metas, mantendo ajustes dentro dos limites do PPC atual.

Considerando a falta de infraestrutura das salas de aula para recepcionar a quantidade/volume atual de entrantes/vagas disponibilizadas pelo SISU, torna-se uma alternativa a redução de vagas ofertadas?

A redução de vagas é considerada uma medida capital que só deve ser proposta após o esgotamento de todas as alternativas estratégicas, uma vez que impacta negativamente o orçamento universitário e indicadores como a TAEG. O PQC deve priorizar soluções de infraestrutura, como o uso de salas no prédio Paulo Freire ou auditórios, mediante articulação com o Centro (CCSO). Considerando que a Taxa de Ocupação de Ingressantes (TOI) do curso de Ciências Econômicas atual é de 0,85, o foco deve recair na gestão de fluxo e no combate à evasão, garantindo o direito ao ingresso e a eficiência acadêmica.

Prezados, hoje realizamos uma discussão importante acerca das fragilidades e dos desafios do curso de Ciências Econômicas. Entre os pontos levantados, a situação da infraestrutura, especialmente no que se refere aos laboratórios e à disponibilidade de instrumentos modernos, foi considerada crítica para o desenvolvimento adequado das atividades acadêmicas. Nesse contexto, questiono como podemos inserir, no documento do PQC, a necessidade de implantação de um laboratório voltado à prática de métodos quantitativos em nosso curso, destinado ao ensino e à utilização de ferramentas estatísticas, como R e Stata, fundamentais para estudos econométricos e para a pesquisa de dados socioeconômicos. Ressalto que não dispomos de laboratório de

informática específico para as atividades de ensino e pesquisa do curso. Além disso, o laboratório de informática disponível no Centro de Ciências Sociais não conta com computadores em número suficiente para atender às demandas de ensino do nosso curso, tampouco às necessidades dos demais cursos do Centro. Minha expectativa com o PQC é que possamos conferir maior visibilidade a essa reivindicação, fundamental para o aprimoramento do nosso trabalho acadêmico.

Embora o PQC não garanta verba, ele é o meio formal para transformar essa carência em uma prioridade estratégica. Para inseri-la, deve-se registrar a falta do laboratório na "Auto avaliação" e criar um "Objetivo Estratégico" de modernização, estabelecendo como meta a elaboração do projeto técnico e a abertura de processos administrativos. Assim, a demanda ganha visibilidade oficial.

A dúvida que ficou foi em relação a período dos dados apresentados, considerando que o curso só tem uma entrada durante o ano e essa é no segundo semestre e todas as informações foram relacionadas ao primeiro semestre, o que gerou uma interpretação difícil em algumas situações.

De fato, os dados encontram-se defasados, por se referirem a período anterior. Atualmente, estamos elaborando um manual com orientações detalhadas para auxiliar os(as) coordenadores(as) na extração de dados atualizados, diretamente por meio de seu acesso ao SIGAA, garantindo maior autonomia, precisão e fidedignidade das informações utilizadas.

Quais estratégias de acompanhamento dos indicadores podem ser utilizadas ao longo dos 2 anos?

O acompanhamento dos indicadores pode ser realizado por meio de reuniões periódicas da coordenação com o colegiado do curso, bem como pela análise periódica dos dados disponíveis nos sistemas institucionais, como o SIGAA. Atualmente, também estamos elaborando um manual com orientações para que os(as) coordenadores(as) possam extrair diretamente, a partir de seu próprio acesso no SIGAA, dados atualizados, possibilitando o monitoramento contínuo das metas ao longo do período de vigência do PQC. Essas estratégias permitem acompanhar a evolução dos indicadores e, quando necessário, ajustar as ações planejadas.

Qual a logística deve ser adotada pela administração central para detectar e encaminhar respostas para os PQCs que mencionam, entre as suas propostas bianuais, como o de Jornalismo, melhorias estruturais para os laboratórios, algo que vai além dos esforços da própria unidade e depende de verbas?

Os PQCs passarão pelas instâncias superiores da universidade. Nesse processo de apreciação institucional, as demandas que envolvem melhorias estruturais ou necessidade de recursos poderão ser identificadas e encaminhadas aos setores competentes para avaliação e possíveis providências.

Esses planos vão ficar disponíveis em alguma plataforma?

Estamos trabalhando no desenvolvimento de uma plataforma para disponibilizar esses planos. Em breve, eles poderão ser acessados por meio desse ambiente, que reunirá as informações de forma organizada e facilitará a consulta pelas coordenações e demais interessados.

4.3 Aspectos importantes da Resolução nº 042024

Como redefinir o projeto pedagógico com a extensão em countades de práticas?

Inicialmente, agradecemos sua participação e contribuição nas atividades da Semana Pedagógica e de Planejamento Acadêmico.

O primeiro aspecto a ser considerado pelo NDE na revisão do PPC diz respeito à organização curricular por núcleos, que passa a contemplar o Núcleo III – Atividades Acadêmicas de Extensão (AAE), o qual, considerando a carga horária do curso, deverá corresponder a, no mínimo, 10% da carga horária total, nos termos da Resolução CNE/CES nº 7/2018, da Resolução CONSEPE nº 2.503/2022 e da Resolução CNE/CP nº 4/2024. Contudo, a redefinição não se limita ao cumprimento da carga horária. De acordo com a Resolução CNE/CP nº 4/2024, as atividades de extensão têm como locus privilegiado as instituições de Educação Básica, devendo promover a articulação entre escola e universidade por meio de ações extensionistas (projeto, programa, curso/oficina, evento e prestação de serviço) que envolvam a participação da comunidade escolar, na perspectiva da construção coletiva do conhecimento.

A extensão, quando organizada em comunidades de prática, deve assegurar projetos integradores continuados, protagonismo discente, diálogo formativo permanente e integração entre a universidade e a escola em seu contexto territorial.

No PPC, deverá estar explicitada a concepção de comunidade de prática adotada pelo curso, bem como sua fundamentação pedagógica. Deve-se evidenciar que tal organização não implica sobreposição ao estágio supervisionado, mas pode articular-se ao Núcleo IV, preservando a distinção entre as finalidades formativas de cada núcleo. Ademais, o PPC deve detalhar os objetivos, o funcionamento, os critérios de avaliação e as formas de registro acadêmico das atividades extensionistas.

Em consonância com a ênfase na presencialidade prevista na normativa, as atividades extensionistas devem ocorrer em contextos reais e integradas ao processo formativo.

Qual a função do Núcleo Docente Estruturante, no que consiste a Resolução n.042024?

Agradecemos sua participação e contribuição no processo de discussão sobre a formação de professores.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) de um curso de graduação constitui-se como órgão consultivo, composto por um grupo de docentes vinculados ao curso. Entre suas atribuições estão zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais, conduzir estudos para reformulação do PPC, propor melhorias curriculares, sugerir normas complementares de estágio, TCC, extensão e atividades complementares, bem como incentivar o envolvimento do corpo docente com a proposta curricular do curso. Na UFMA, essas atribuições estão previstas na Resolução CONSEPE nº 3.494/2024.

A Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024, por sua vez, institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior dos profissionais do magistério da Educação Básica. Ela define fundamentos, princípios, base comum nacional, perfil do egresso, estrutura curricular e orienta que as IES integrem essa base ao PPC, em articulação com o PPI e o PDI, assegurando coerência curricular e formação articulada entre teoria e prática, com valorização da pesquisa e da extensão.

Em um contexto educacional marcado por desigualdades, diversidade cultural e múltiplas demandas sociais, a formação de professores não pode se sustentar sem incorporar de modo orgânico os temas transversais em seu percurso pedagógico, pois a reflexão que se impõe é a de que esses temas não são complementos ao currículo, mas dimensões que atravessam a prática docente, orientam a construção de sentidos e fortalecem uma atuação pedagógica comprometida com a aprendizagem significativa e com a formação integral da aluna\o.

Agradecemos sua participação e a relevante contribuição para o debate sobre a formação inicial de professores.

A reflexão apresentada é bastante pertinente, pois reforça a importância dos temas transversais no processo formativo das licenciaturas, principalmente daqueles de exigência legal, como direitos humanos, educação ambiental e as diversidades étnico-raciais, de gênero, sexual, religiosa e geracional, fundamentais para uma atuação docente comprometida com a aprendizagem significativa, a inclusão e a formação integral dos estudantes.

Como se dará o acesso docente ao Portal Alumni (incluindo seus benefícios, etc)? No vídeo não foi abordado nada sobre o que envolve o corpo docente da Instituição.

Agradecemos o questionamento. Informamos que o Portal Alumni é uma iniciativa institucional conduzida pela Divisão de Acompanhamento de Egressos (DIEGRE). Para encaminhamento de demandas relacionadas ao Portal Alumni, orienta-se o preenchimento do formulário específico

<https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSeX9IgZt90WGLKEiLVoZsyPblwn56fNrm0TTLQnkMewrcvKzg/viewform>), para que a DIEGRE possa analisar a solicitação e fornecer as orientações adequadas.

A resolução estabelece novas diretrizes curriculares nacionais para a formação inicial em nível superior, devendo ser aplicada dentro do regramento estabelecido pelo governo de modo que não vamos questionar e sim tratar de implementar as atualizações de nossos projetos pedagógicos para atender as alterações que essa resolução estabelece em face de seus propósitos.

Agradecemos sua participação e contribuição nas atividades da Semana Pedagógica e de Planejamento Acadêmico.

O contexto atual exige a revisão dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC), especialmente nas licenciaturas, o que demanda uma reflexão sobre o atendimento às Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial de professores da educação básica, estabelecidas pela Resolução CNE/CP nº 4/2024.

Nesse processo, a adequação normativa deve vir acompanhada da compreensão dos processos de ensino e aprendizagem, considerando a adoção de estratégias, metodologias e recursos pedagógicos que favoreçam o acesso pleno ao conhecimento e fortaleçam a articulação entre teoria, prática e realidade escolar.

Embora faça parte de um curso de bacharelado, já tive uma experiência muito rica com o trabalho no Profebpar de Lago da Pedra e Bom Jesus das Selvas. A minha dúvida é se há um acompanhamento dos egressos das primeiras turmas. Seguiram para a aposentadoria ou melhoraram as suas condições de atuação em regiões remotas do Maranhão?

Agradecemos sua participação e contribuição no processo de discussão sobre a formação de professores.

Seu relato de experiência no âmbito do PROFEbPAR, especialmente nos municípios de Lago da Pedra e Bom Jesus das Selvas, evidencia a relevância das ações formativas desenvolvidas pela instituição, bem como suscita um debate bastante pertinente sobre o acompanhamento dos egressos das primeiras turmas.

Contudo, informamos que as informações relacionadas ao acompanhamento de egressos são conduzidas pela Divisão de Acompanhamento de Egressos (DIEGRE). Dessa forma, para que sua contribuição possa ser devidamente analisada, orienta-se o preenchimento do formulário específico

(<https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSeX9IgZt90WGLKEiLV0ZsyPblwn56fNrm0TTLQnkMewrcvKzg/viewform>).

Como ficam as PECS? É preciso ter 10% de extensão + PECS?

Agradecemos o questionamento, pois envolve uma distinção importante na organização curricular dos cursos de licenciatura.

Não se exige “10% de extensão + uma carga horária adicional autônoma de PECS/PCC”. A Resolução CNE/CP nº 4/2024 prevê, para as licenciaturas, o Núcleo III, com no mínimo 320 horas de extensão (a depender da carga horária total do curso), e o Núcleo IV, com no mínimo 400 horas de estágio supervisionado.

Já a prática como componente curricular permanece no currículo, mas não mais na forma de uma carga horária separada de 400 horas, devendo estar integrada aos componentes curriculares da formação docente. O Parecer CNE/CP nº 5/2025 é expresso ao afirmar que as atividades práticas devem estar presentes nas disciplinas da matriz curricular vinculadas à profissão docente.

Portanto, o PPC deve assegurar extensão, estágio e prática como componente curricular articulada, e não a soma de “10% de extensão + mais PCC”.

Como acessar esse agente, tentei acessar a página mas não funciona.

Agradecemos o questionamento. Informamos que para encaminhamento de demandas relacionadas aos Agentes Inteligentes, orienta-se o preenchimento do formulário específico (<https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLScDK1McYq4jM8qeYxmrIcS6adqP65wwu5RCc-J1zSYQDOk8oQ/viewform>), para que o setor competente possa analisar a solicitação e fornecer as orientações adequadas.

O professor pode inserir a resposta padrão das perguntas discursivas para a IA, para que os alunos possam consultá-las ao realizar os exercícios gerados?

Agradecemos o questionamento. Informamos que para encaminhamento de demandas relacionadas aos Agentes Inteligentes, orienta-se o preenchimento do formulário específico (<https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLScDK1McYq4jM8qeYxmrIcS6adqP65wwu5RCc-J1zSYQDOk8oQ/viewform>), para que o setor competente possa analisar a solicitação e fornecer as orientações adequadas.

Realizar curso de metodologias ativas aplicadas às ciências exatas e de didática no ensino superior.

Agradecemos sua participação no evento e sua sugestão.

A proposta de curso sobre metodologias ativas aplicadas às Ciências Exatas e Didática na educação superior é muito pertinente e será considerada no planejamento de futuras ações formativas.

4.4 Saúde Mental

Qual/quais habilidade/e socio-emocional pode ser desenvolvida pelo coletivo docente para as relações interpessoais no corpo docente?

O coletivo docente pode desenvolver, principalmente, habilidades socioemocionais como escuta ativa, gestão de conflitos, empatia, comunicação assertiva, e autorregulação emocional. Essas competências fortalecem as relações interpessoais entre os próprios professores, favorecendo o diálogo respeitoso, a cooperação, a construção de consensos e a resolução madura de divergências. Dessa forma, o corpo docente contribui para a construção

de um ambiente acadêmico e de trabalho mais saudável, colaborativo e emocionalmente seguro, o que impacta positivamente toda a comunidade acadêmica.

Como aprimorar o relacionamento e atendimento entre alunos utilizando a própria rede da universidade para esse fim?

Para aprimorar o relacionamento e o atendimento entre alunos utilizando a própria rede da universidade, é importante entender que esse processo de relacionamento começa na sala de aula, especialmente na relação professor-aluno. Uma postura acessível, escuta ativa e definição transparente de critérios e expectativas fortalecem a confiança e reduzem conflitos. A partir disso, a rede institucional (coordenação, secretarias, assistência estudantil e apoio psicológico) deve funcionar de forma integrada e comunicação acessível. As coordenações e secretarias devem possuir canais de orientação, sempre buscando responder de forma ágil e clara às demandas apresentadas pelos alunos; o professor e/ou coordenador deve encaminhar o discente ao setor especializado em caso de percepção de sinais de sofrimento (a UFMA conta com equipe de profissionais na assistência estudantil para orientar adequadamente o discente, bem como para esclarecer dúvidas da equipe docente). É fundamental que docentes e coordenações atuem de forma articulada, compartilhando informações institucionais e orientando os estudantes sobre onde buscar apoio, em casos de necessidade. **IMPORTANTE:** Nas comunicações institucionais, sempre preservar o sigilo e privacidade do discente, contactando apenas as pessoas que são responsáveis por resolver as situações e evitando diálogos com outros membros não relacionados diretamente ao caso apresentado. Espero ter esclarecido suas dúvidas. Para mais informações, busque a dasd.proaes@ufma.br

Como diferenciar quando uma situação de nervosismo é comum e quando se trata de uma crise de ansiedade? Há um protocolo para que o professor possa auxiliar o aluno a sair da crise?

Bom dia! O nervosismo comum é ligado a situações do dia a dia e geralmente é pontual. Nesse caso, apesar da ansiedade do momento (por exemplo, pré-prova), a pessoa consegue continuar a atividade, mesmo apresentando desconforto. No caso da crise de ansiedade, ela pode surgir a qualquer momento, e apresenta-se de maneira mais intensa, com sinais físicos claros, como por exemplo: taquicardia, falta de ar, tontura, suor intenso, tremores excessivos, sensações de desmaio. Nesses casos, o aluno pode realmente não conseguir continuar em sala de aula ou uma atividade específica. Não existe um protocolo clínico específico para professores, haja vista que não possuem a função de diagnosticar ou tratar esse aluno em crise.

Nesse momento, indica-se sempre a escuta ativa ao discente, tentando manter a postura tranquila e calma; levar esse estudante a um lugar mais reservado; orientá-lo a respirar lentamente; ajudá-lo a retornar gradativamente para o presente, sempre evitando ao máximo quaisquer tipos de julgamento. Após a situação de crise, conversar com esse aluno para tentar entendê-lo e sempre buscar ajuda de setores especializados (como a assistência estudantil) para acolher esse discente. **IMPORTANTE:** Nem sempre contamos com psicólogo ou psiquiatra perto. Nesse caso, oferecer o acolhimento breve e escuta ativa é fundamental para garantir a segurança e amenizar danos.

Quais atendimentos oferecidos pela instituição para professores e discentes, e quais endereços?

A UFMA conta com atendimentos nas áreas de psicologia, psiquiatria, nutrição, clínico geral e assistente social para discentes com matrícula ativa em cursos presenciais de graduação e pós-graduação do Campus Bacanga através da Divisão de Atendimento e Ações em Saúde da PROAES, localizada no CEB Velho, próximo ao Banco do Brasil, sala do antigo Serviço de Apoio Psicopedagógico. Para mais informações, segue contatos: daasproaes@ufma.br e 98 3272-8669. Além desse serviço, contamos com o Plantão Psicológico, projeto de extensão do Curso de Psicologia, também localizado no CEB Velho, próximo à Uniti, voltado para maiores de 18 anos da comunidade acadêmica e em geral, que possui atendimento gratuito e por ordem de chegada; e temos o Serviço Escola de Psicologia, voltado para comunidade acadêmica e em geral em situação de vulnerabilidade socioeconômica, através de formulário de inscrição disponível em alguns meses do ano no site da UFMA (mais informações através do servicoescola.cch@ufma.br). Para professores, a PROGEP conta com apoio psicológico através da Divisão de Qualidade de Vida (DQV/PROGEP), localizada no Prédio do Castelo. Espero ter ajudado!

Será que, em meio a prazos, avaliações e cobranças constantes, é possível atravessar a vida acadêmica sem que a ansiedade, em algum momento, bata à porta?

É pouco provável que nesse contexto em que vivemos, não haja um momento de ansiedade. A ansiedade, em seu nível leve a moderado, é uma resposta normal do ser humano a situações difíceis, a responsabilidades e desafios. Entretanto, quando esse sentimento vira algo frequente, intenso, com sinais claros e físicos e passa a atrapalhar a condução das atividades diárias, passa a ser patológico e deve ser levado em consideração. Por isso, é

importante identificar excessos, buscar tempo de descanso, reconhecer fraquezas e decepções e buscar apoio sempre que não conseguir lidar com seus sentimentos. Espero ter te ajudado!

Quais medidas práticas um professor pode fazer em sala de aula quando percebe alguma suspeita de doença mental por parte do aluno. Por exemplo: tempo adicional em prova? mais prazos? e como o professor pode se respaldar em relação a isso academicamente.

Ao perceber suspeita de sofrimento por parte do aluno, o professor pode adotar uma postura acolhedora, conversar de forma reservada e, quando necessário, flexibilizar pontualmente prazos, datas ou formato de avaliação, garantindo alternativas pedagógicas equivalentes. No entanto, conforme dito no videocast, não cabe ao docente diagnosticar, mas sempre orientar o estudante a buscar apoio institucional e comunicar a situação à coordenação quando forem necessárias adaptações mais específicas e contínuas. Para se resguardar academicamente, é fundamental agir alinhado às normas da universidade, realizar os encaminhamentos adequados, mantendo o registro dos mesmos, comunicar à Coordenação casos que ultrapassem os limites da atuação (sempre preservando o sigilo e privacidade do aluno) e solicitar documentações comprobatórias, quando necessário (atestados, laudos, encaminhamentos etc). Espero ter te ajudado! Para mais informações, contacte-nos através do dasd.proaes@ufma.br

E quando é o professor que precisa de acompanhamento de saúde mental? Quais as instâncias a UFMA tem para apoiá-lo/la?

A UFMA conta com a Divisão de Qualidade de Vida (DQV/PROGEP) que é o setor responsável pelo acolhimento e orientação ao servidor docente ou técnico-administrativo que apresente demandas voltadas para a saúde. O serviço é realizado de forma remota para os Centros, com agendamento de acordo com disponibilidade do servidor. Para mais informações, contacte o dqv.progep@ufma.br e alynne.virginya@ufma.br e (98) 3272-8817 / 3272-8818. Espero ter contribuído!

A UFMA possui condições, no interior, de dar esse apoio psicológico ao/à aluno/a?

Sim, a UFMA conta com profissionais especializados nos Centros do Continente para acolhimento e orientação ao aluno. Em Imperatriz, contamos com setor de psicologia e psiquiatria, além do setor de pedagogia. Para mais informações sobre como funciona o

atendimento no seu centro, contacte o assistenciaestudentiltz@ufma.br e (99)35296008 Unidade Centro e (99)35296080 Unidade Bom Jesus. Espero ter contribuído!

Quais são as estratégias propostas pelas instâncias de atendimento psicológico aos professores e professoras que tem enfrentado episódios diversos de problemas psíquicos em função da rotina intensa de atividades e mesmo diante da abertura constante à escuta dos estudantes também afetados por questões semelhantes?

É importante o diálogo entre professores e coordenações para compartilhamento das dificuldades, trocas de experiências e estabelecimento de limites saudáveis na relação pedagógica. Além dessa troca de informações e abertura para diálogo e criação de espaços de escuta internos, o professor pode buscar apoio junto à Divisão de Qualidade de Vida/PROGEP, setor da Universidade responsável pelo acolhimento e orientação de servidores docentes e técnico-administrativos em demandas voltadas à prevenção e promoção de saúde. O servidor pode, a qualquer tempo, acionar o referido setor através do dqv.progep@ufma.br e alynne.virginya@ufma.br e (98)3272-8817 e (98)3272-8818 para esclarecimentos, escuta e orientações. Espero ter te ajudado!

Sugiro fazer um conteúdo sobre a saúde mental dos professores, às vezes pra nós também é difícil lidar com as mudanças e novos perfis dos alunos. Seria importante conhecer mais sobre como podemos obter ajuda. Também sugiro que tenhamos algum conteúdo prático, com exemplos de como agir e criar estratégias.

Estamos em fase de planejamento para o ano de 2026 de um ciclo de treinamentos voltado para professores, coordenações de curso e diretores de centro, em parceria com a Coordenação Estadual de Atenção à Saúde Mental, Álcool e outras Drogas (COORDASMAD).

O videocast realizado representou o início do diálogo institucional sobre a temática da saúde mental no ambiente universitário. Como próximos passos, pretendemos avançar na discussão e implementação da Política de Saúde Mental na Universidade, bem como desenvolver ações formativas voltadas à comunidade acadêmica sobre a condução de situações relacionadas ao sofrimento psíquico, além de estratégias de prevenção e promoção da saúde mental.

Aqui faço o meu relato em atendimento à atividade: na condição de professor da disciplina Redação Jornalística, ofertada no primeiro semestre do curso de Jornalismo

da UFMA de Imperatriz, tenho percebido, entre vários acadêmicos, traços de ansiedade dos mais diversos com relação tanto ao novo universo do curso que eles e elas estão adentrando quanto à própria disciplina, uma das únicas do primeiro semestre a solicitar atividades práticas voltadas exclusivamente ao universo do Jornalismo. Tenho trabalhado a cada aula, para tentar diminuir esse clima de ansiedade, com um passo a passo cheio de exemplos de colegas que já passaram pelas atividades de campo, detalhando os caminhos já percorridos, as dúvidas que tiveram e as formas de resolução. Como a produção de texto, alvo central da minha disciplina, também pode gerar uma série de questões relacionadas à ansiedade, também destino muitas horas-extra sala de aula para corrigir e apresentar uma devolutiva de textos-rascunho, que ainda não valem nota, mas nos quais aponto caminhos para possíveis correções e novos rumos de escrita e abordagem. O processo é todo gradativo até chegar ao momento final, grande ápice, no qual ocorrem as publicações das primeiras reportagens produzidas no site jornalístico do curso, Imperatriz Notícias. Esse processo demora o semestre todo e tento apontar o passo a passo com todo detalhamento e paciência para diminuir os traços de ansiedade, o que tem funcionado, sobretudo as devolutivas progressivas de rascunhos corrigidos sem valer nota. Deixo aqui registrada minha experiência.

Agradecemos por compartilhar sua experiência. Seu relato demonstra grande sensibilidade pedagógica diante do processo de adaptação dos estudantes ao ambiente universitário e às demandas da disciplina. As estratégias adotadas, como o detalhamento das atividades e as devolutivas progressivas de rascunhos sem atribuição de nota, contribuem significativamente para reduzir a ansiedade e fortalecer a confiança dos discentes no processo de aprendizagem. Experiências como a sua são muito importantes para a promoção de um ambiente acadêmico mais acolhedor e para o fortalecimento das ações institucionais de cuidado com a saúde mental na universidade.

4.5 Portal Alumni: as inter-relações do egresso com a Universidade

Quando o aluno se forma, é possível redirecionar as mensagens enviadas do @discente.ufma.br para o @alumni.ufma.br?

Neste caso, solicitei junto ao STI para confirmar a possibilidade de redirecionamento dos e-mails da caixa de entrada para o @alumni. E até próxima quinta-feira, 12, retorno com a resposta ao seu e-mail institucional.

Existe previsão de se organizar um grande evento no qual os egressos possam compartilhar as suas experiências em diversas áreas e tratar da contribuição pedagógica que tiveram em sua formação na UFMA? Se não, fica uma sugestão para organização de eventos anuais nos campi, a princípio mais simples e que ganhem corpo com o tempo.

Ainda não há previsão para a criação de um evento que reúna os nossos egressos (as) da UFMA. Entretanto, anotaremos essa boa ideia para analisarmos a viabilidade de produção de um encontro entre os nossos ex-alunos e ex-alunas.

Gostaria de saber se a proposta de mapeamento se refere apenas aos estudantes da graduação com o objetivo de trazê-los para mais perto da Universidade, ou se há também a possibilidade desse mapeamento na pós? Queria também saber se o mapeamento fará recortes específicos sobre gênero, raça...para que possamos ter uma noção da situação de estudantes que são mais diretamente afetados pela atuação de múltiplos marcadores sociais no mundo do trabalho

Sim, a campanha de cadastramento no Alumni considera também os egressos e egressas da pós-graduação. Sim, o cadastro prevê os marcadores sociais, porém a geração de buscas específicas sobre os diversos perfis de egressos ainda será implantada ao longo de 2026.

4.6 Prova Nacional Docente 2025: estrutura e implicações formativas para as Licenciaturas da UFMA

Existiria algum modelo da Prova Nacional Docente para compartilhar com os alunos?

Os modelos de prova podem ser acessados diretamente no site do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), na seção da Prova Nacional Docente, em “Provas e Gabaritos” ou “Publicações”.

Minha dúvida é se o curso de Licenciatura em Ciências Naturais-Física vai ter que fazer a prova dos professores.

Conforme orientações da Prova Nacional Docente, organizada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), a participação depende das áreas e formações definidas em edital. Assim, cursos como Licenciatura em Ciências Naturais – Física poderão ser contemplados caso estejam vinculados à área correspondente, como Física ou Ciências da Natureza. Ressalta-se que, na última edição da prova, a área relacionada às Ciências Naturais/Física foi contemplada.”

4.7 Modalidades e Formatos de Ensino de Graduação

Aproveitamento de disciplina EaD pelo estudante. Isso não é permitido, certo? O respaldo seria o PPC que não prevê oferta de disciplina EaD no curso? Podemos utilizar essa justificativa?

De acordo com a IN nº 01/2025 – Proen/DTED/STI/PROGEP, tais aproveitamentos devem levar em consideração a característica do curso e do componente curricular em questão (presencial ou EaD):

“Art. 20: Os discentes que cursarem componentes curriculares não presenciais ofertados em cursos ou programas, internos ou externos à UFMA, desde que autorizados e reconhecidos pelo MEC ou Sistema Estadual de Educação, quando for o caso, poderão solicitar o aproveitamento destes junto à Coordenação do Curso em que estão matriculados.

Parágrafo Único: O aproveitamento de que trata o caput deste artigo poderá ser realizado, seguindo o estabelecido na Resolução nº 1.892/ 2019 - CONSEPE e, desde que a modalidade de oferta, presencial ou EAD, do componente cursado seja compatível com a do componente pretendido de acordo ao estabelecido no PPC vigente.”

É importante deixar claro (reforçar) que não basta mudar o PPC para atender disciplinas no formato EaD. É necessária toda uma análise de atendimento pela PROEN/STED e outras instâncias, devido a equipe multidiplinas, equipe tutorial e etc.

Procuramos evidenciar isso na apresentação ao citar os indicadores do instrumento de avaliação que dizem respeito a tal situação e que precisam obrigatoriamente serem cumpridos (infraestrutura tecnológica, equipe multidisciplinar, tutores, material didático etc).

No nosso PPC prevê 30% de aula remota. No caso de alguma eventualidade de infraestrutura no Centro, períodos de chuvas intensas, ou outra situação de imprevisto. É possível realizar aula remota a partir de plataforma meet, por exemplo?

Como bem evidenciado na apresentação, não há amparo legal e, portanto, não é possível realizar aulas remotas sob qualquer situação. Se o PPC prevê tal situação precisará ser reformulado. O que é possível, é a oferta de até 30% da carga-horária no formato de Educação a Distância (EaD), que é diferente de aula remota.

Para cursos presenciais, os 30 % EAD poderia estar relacionado a parte das atividades de extensão? Ou a outras atividades e não só as disciplinas?

Os 30% da carga horária que cursos presenciais podem ofertar na modalidade EaD, conforme o Decreto nº 12.456/2025, destinam-se exclusivamente a atividades curriculares regulares (disciplinas/aulas), não podendo ser utilizados para extensão, estágios ou atividades complementares.

Tenho uma dúvida com relação às atividades práticas de algumas disciplinas do curso de Jornalismo. Em várias disciplinas laboratoriais o estudante é estimulado a ir a campo, coletar entrevistas, vivenciar ambientes, o que vai lhes custar horas-extra de sala de aula para executar atividades obrigatórias, como elaboração de uma reportagem de campo para internet, por exemplo. Há alguma forma de contabilizar como hora-aula esse trabalho de campo ou isso é impossível?

As atividades que contam como carga-horária precisam estar definidas na matriz curricular estabelecida no PPC, e detalhadas no plano de ensino de cada componente curricular. Assim, em tese, pela descrição apresentada, tais atividades não poderiam ser contabilizadas dentro da carga-horária laboratorial das disciplinas associadas, a não ser em situação bem específica – o que parece não ser o caso, de o professor e toda a turma estarem juntos no local em que a reportagem de campo se desenvolverá, transformando-o em um ambiente similar a um laboratório (situações como essa acontecem em cursos como engenharia civil, em que os alunos saem dos laboratórios para fazer medições topográficas em ambientes externos à instituição).

Os 30% ofertados na modalidade EaD nos cursos presenciais podem ser ofertados por meio de disciplinas 100% EaD? Ou parte da disciplina precisa ser presencial?

Cabe ao curso decidir professor. Podem ser ofertados componentes curriculares em parte ou totalmente EaD, desde que o total do curso não ultrapasse o percentual máximo definido pelo Decreto nº 12.456/2025, consideradas as diferentes situações. Importante ressaltar que como a carga-horária EaD tem que estar prevista no PPC, uma vez estabelecida, ela deverá ser mantida nos percentuais e disciplinas escolhidas.

Agradeço os esclarecimentos. Só fiquei em dúvida se as diretrizes são aplicáveis apenas à graduação ou também se aplicam aos mestrados e doutorados?

As normatizações apresentadas dizem respeito especificamente à graduação. A pós-graduação possui normas específicas, que podem ser distintas.

Quais as etapas a serem seguidas para o curso sair da modalidade presencial e passar para a modalidade semipresencial?

A modalidade semipresencial é uma solução que o Decreto nº 12.456/2025 trouxe, para permitir a oferta de cursos que até então eram ofertados na modalidade EaD. Não é assim, um modelo para aplicação em cursos presenciais, a não ser que a instituição pretenda que os mesmos deixem de ser ofertados nesta modalidade. De toda forma, de acordo com o art. 11 do Decreto nº 12.4456/2025, tais cursos devem minimamente:

“Art. 11. Os cursos de graduação semipresenciais deverão ofertar, observadas as Diretrizes Curriculares Nacionais e ato do Ministro de Estado da Educação, no mínimo:

I - 30% (trinta por cento) da carga horária total do curso por meio de atividades presenciais; e

II - 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso em atividades presenciais ou síncronas mediadas.

§ 1º As Diretrizes Curriculares Nacionais de áreas e cursos ou ato do Ministro de Estado da Educação poderão estabelecer percentuais superiores para as cargas horárias de que trata o caput.

§ 2º Alcançados os limites mínimos de que trata o caput, caberá às Instituições de Educação Superior definir o formato de oferta das demais atividades.

§ 3º A composição da carga horária dos cursos de graduação semipresenciais não poderá atingir ou superar os limites mínimos estabelecidos para os cursos presenciais, nos termos do disposto no art. 10, caput.”

Por oportuno, lembramos que os cursos semipresenciais se caracterizam como modalidade que prevê carga-horária mínima presencial em cursos EaD, e não a oferta de carga-horária a distância em cursos presenciais.

4.8 Cases de sucesso sobre Curricularização da Extensão – UCEs e Disciplinas Mistas

Caso o curso opte apenas por disciplinas mistas para integralização das horas de extensão, essa carga horária poderia ser a mesma creditada para as PECs. Ou seja, em uma disciplina as PECs e atividades de extensão podem se equivaler? ou teria que ser

seperado? Uma disciplina pode ter carga horária de extensão e PEC? Como funciona a carga horária para os docentes. Por exemplo, uma disciplina de 75 horas, na qual 60 são horas teóricas e 15 de extensão, no PID essas 75 horas constam como atividade de ensino para o docente ou não?

A carga horária de extensão na disciplina mista é diferente da carga horária das PECs, ou seja, elas não podem se equivaler e devem ser realizadas de forma separada. Uma disciplina não pode ter carga horária de extensão e PEC. Em relação a carga horária para os docentes, mesmo uma disciplina mista tendo créditos de extensão, no PID, a carga horária constará como ensino.

Gratidão pelos esclarecimentos. Na proposta de Curricularização de Extensão do curso de Jornalismo da UFMA de Imperatriz não previmos a inclusão dos calouros (as). Essa é uma postura recomendável ou seria viável incluí-los (as)?

Neste caso, fica a critério do curso a possibilidade de incluir ou não os calouros.

Formulamos nosso PPC para atender à curricularização, mas ainda está em andamento nas instâncias. Há um prazo final para o início das atividades? Outra questão é se vamos contar com mais editais específicos para financiar a extensão, já que se tornou o obrigatório?

Conforme determinação legal, o prazo para os cursos implementarem a curricularização da extensão já encerrou. Portanto, todos os cursos de graduação estão com essa pendência e devem aprovar o seu PPC antes da próxima visita do MEC para que não haja penalização. Em relação aos editais de financiamento, hoje a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura disponibiliza o edital do programa de bolsas de extensão com 200 bolsas no valor de R\$ 400,00 por 12 meses, o edital de seleção dos projetos setoriais(coordenações de curso) que oferece 42 bolsas no valor de R\$400,00 por 12 meses e foram disponibilizadas mais 48 bolsas de R\$900,00, por meio do Acordo de Cooperação Técnica com a FAPEMA. Estamos verificando a possibilidade de ampliação do número de bolsas para 2026 com objetivo de fomentar as ações de extensão na UFMA.

UCE

A Unidade Curricular de Extensão (UCE) é componente curricular obrigatório, autônomo e constante da matriz curricular dos cursos, constituindo-se em locus específico de creditação extensionista, no qual o discente acumula, de forma progressiva, horas oriundas de

ações de extensão institucionalizadas. As ações para creditação devem enquadrar-se nas modalidades previstas na Política Nacional de Extensão:

I– programas;

II – projetos;

III – cursos/oficinas;

IV – eventos;

V – prestação de serviços

Apenas poderão ser validadas para fins de UCE as ações:

I – devidamente cadastradas no módulo de extensão do SIGAA;

II – institucionalizadas na PROEC;

III – conduzidas com plano de trabalho, objetivos, metodologia, público-alvo e supervisão docente.

Atividades externas só serão validadas se institucionalizadas na universidade de origem e mediante aprovação prévia da coordenação do curso.

O discente poderá participar de ações vinculadas a outras coordenações, desde que previsto nas Normas Específicas do Curso

4.9 Plataforma de agentes inteligentes – IA: Agente Tutor e Agente Pedagógico

Quais agentes da IA a serviço da Universidade podem ser usados? Onde localizar e precisa login para acessar essas plataformas?

Todos os agentes (Pedagógico para docentes, Tutor para discentes, Administrativo para TAE e Visitante para usuários externos) estão disponíveis pela plataforma <https://homologacao-chat.ufma.br>

O login no momento é feito com o email institucional (Google).

E como é possível acessar o portal da ferramenta? Ao acessar o site "https://chat.ufma.br/" encontro o símbolo de usuário, porém, ao seguir nele possui

somente a opção de entrar com o Google, mas a continuação indica erro! Os demais docentes reunidos se deparam com o mesmo impedimento!

Todos os agentes (Pedagógico para docentes, Tutor para discentes, Administrativo para TAE e Visitante para usuários externos) estão disponíveis pela plataforma <https://homologacao-chat.ufma.br>

O login no momento é feito com o email institucional (Google).

Neste momento a plataforma está em etapa de homologação para validar os agentes e funcionalidades, por isso o link.

Como ter acesso aos agentes? Qual o endereço da plataforma?

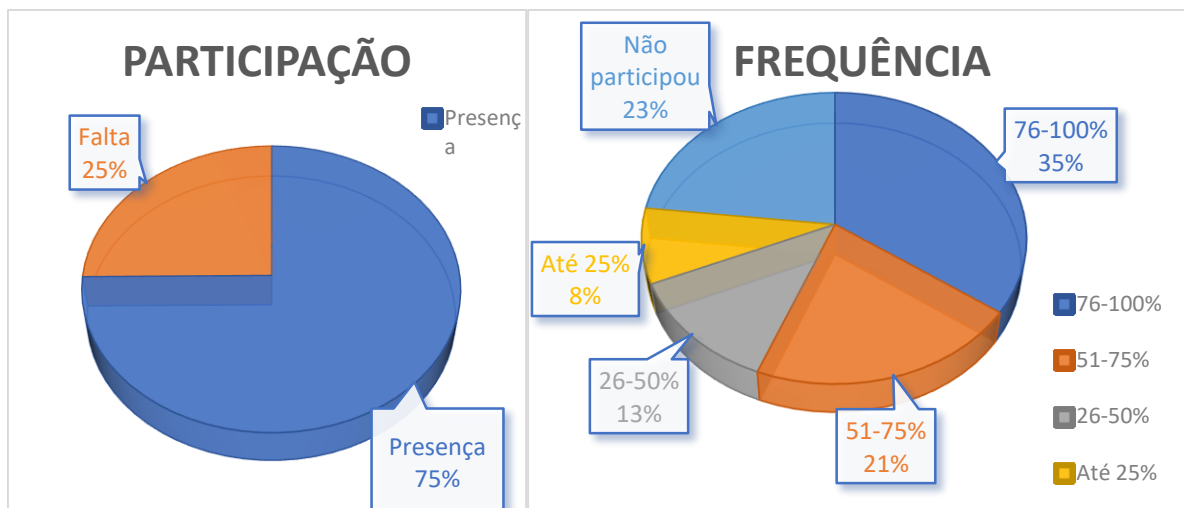
Todos os agentes (Pedagógico para docentes, Tutor para discentes, Administrativo para TAE e Visitante para usuários externos) estão disponíveis pela plataforma <https://homologacao-chat.ufma.br>

O login no momento é feito com o e-mail institucional (Google).

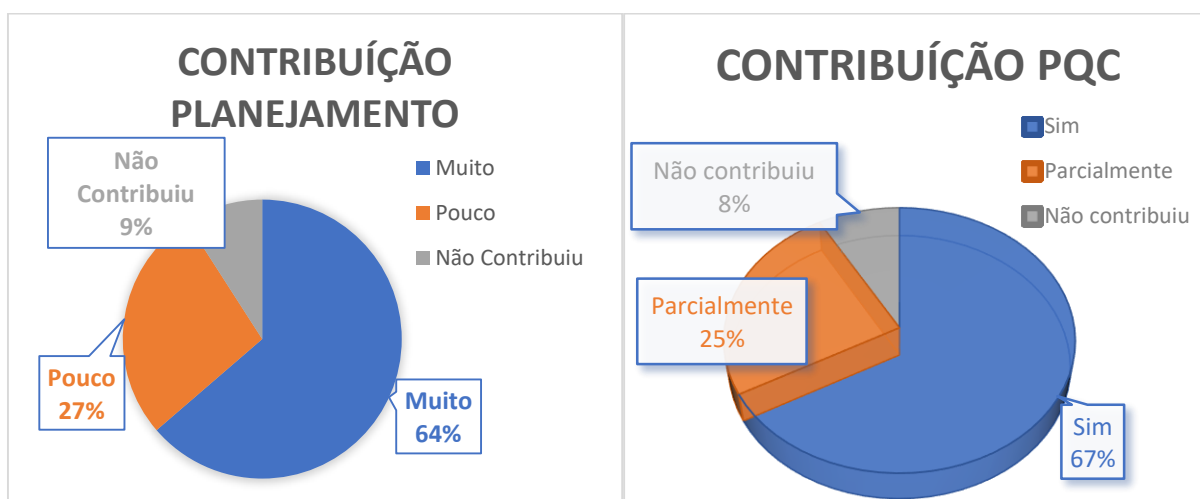
5 RELATÓRIO DO QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO

A análise dos dados da autoavaliação da Semana Pedagógica de Planejamento Acadêmico (SPPA 2026.1) contou com 1.565 respondentes, evidenciando ampla participação docente e permitindo uma leitura consistente sobre a percepção institucional do evento.

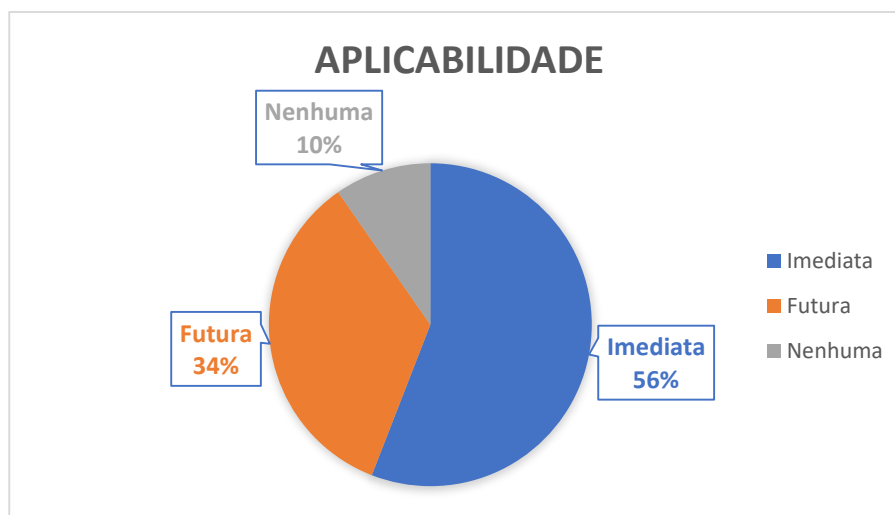
Inicialmente, observa-se que 75,72% dos docentes indicaram ter participado da SPPA, enquanto 25,43% informaram não ter participado. Entre aqueles que participaram, a adesão às atividades foi significativa, com 35,21% indicando participação entre 76% e 100% dos encontros, além de 21,41% com frequência entre 51% e 75%, demonstrando elevado engajamento nas atividades propostas.



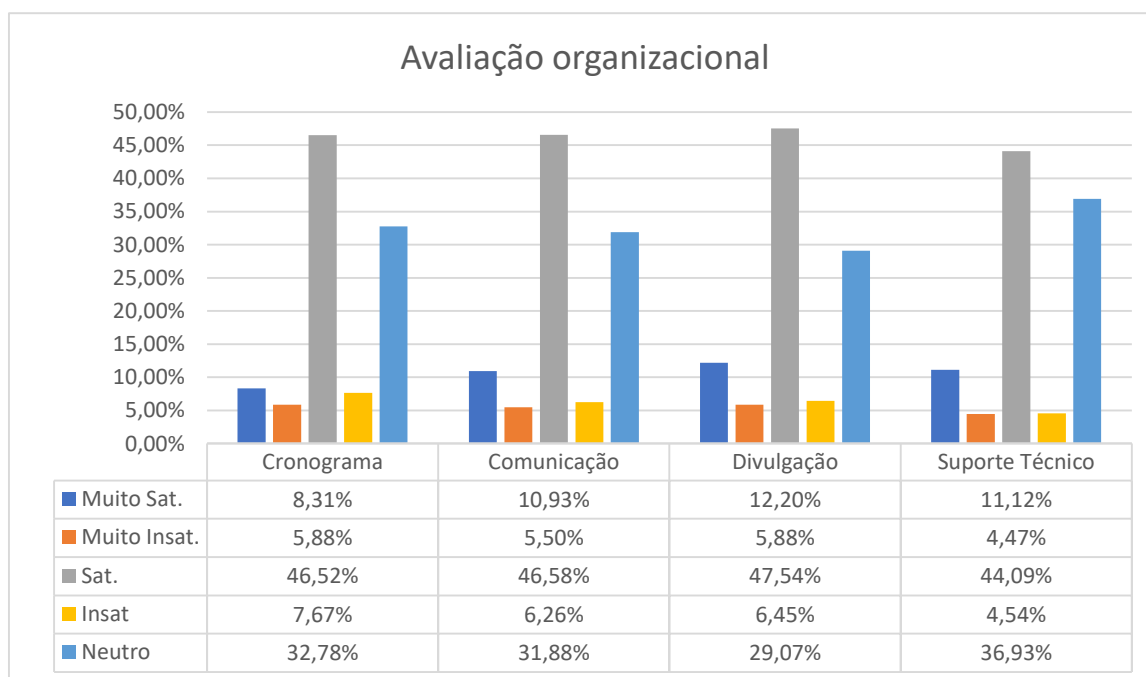
No que se refere à contribuição da SPPA para o planejamento acadêmico, os resultados indicam avaliação majoritariamente positiva: 64,41% dos respondentes afirmaram que a semana contribuiu “muito”, enquanto 27,54% avaliaram como contribuição “pouca” e 9,20% consideraram que não houve contribuição. De forma convergente, 67,73% dos docentes indicaram que as atividades contribuíram para a elaboração do Plano de Qualidade do Curso (PQC), ao passo que 25,05% apontaram contribuição parcial e apenas 8,37% não perceberam contribuição.



Quanto à aplicabilidade dos conteúdos discutidos, destaca-se que 56,55% dos docentes pretendem implementar imediatamente os encaminhamentos, enquanto 34,82% indicaram aplicação futura, e apenas 9,78% não pretendem aplicar as discussões realizadas, reforçando o potencial impacto prático da iniciativa.

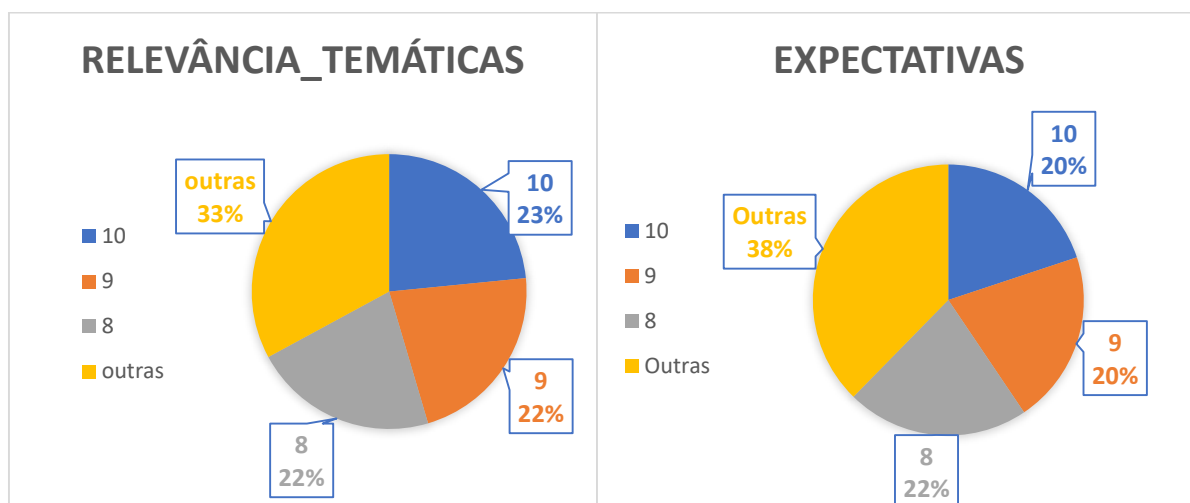


A avaliação dos aspectos organizacionais evidencia predominância de percepções positivas. O cronograma foi avaliado como “satisfeito” ou “muito satisfeito” por 54,83% dos participantes, a divulgação por 59,74%, as inscrições por 52,21%, a comunicação por 57,51% e o suporte técnico por 55,21%, ainda que se observe uma concentração relevante de respostas na categoria “neutro”, variando entre aproximadamente 29% e 39%, indicando espaço para aprimoramentos.

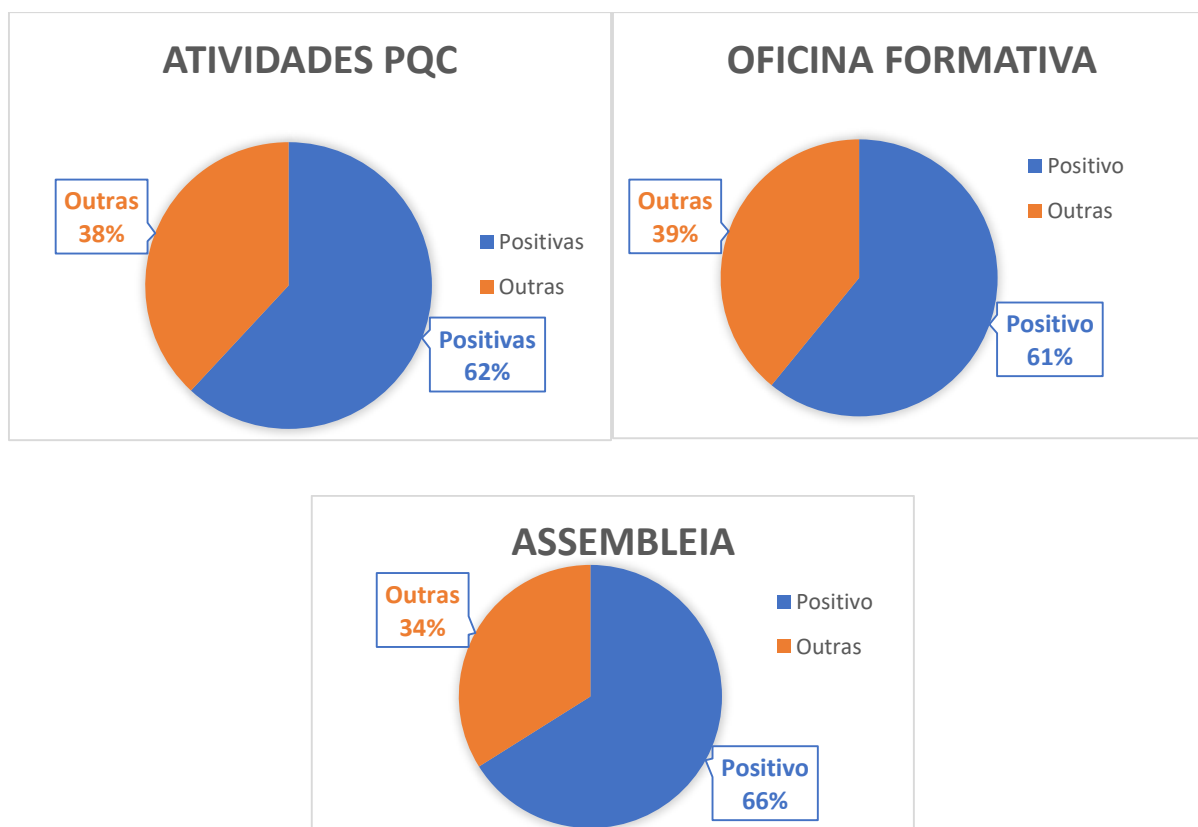


Em relação à relevância das temáticas abordadas, verifica-se forte concentração nas avaliações mais elevadas, com 23,71% atribuindo nota 10, 22,24% nota 9 e 21,92% nota 8, o que demonstra elevada percepção de pertinência dos conteúdos. De forma semelhante, a

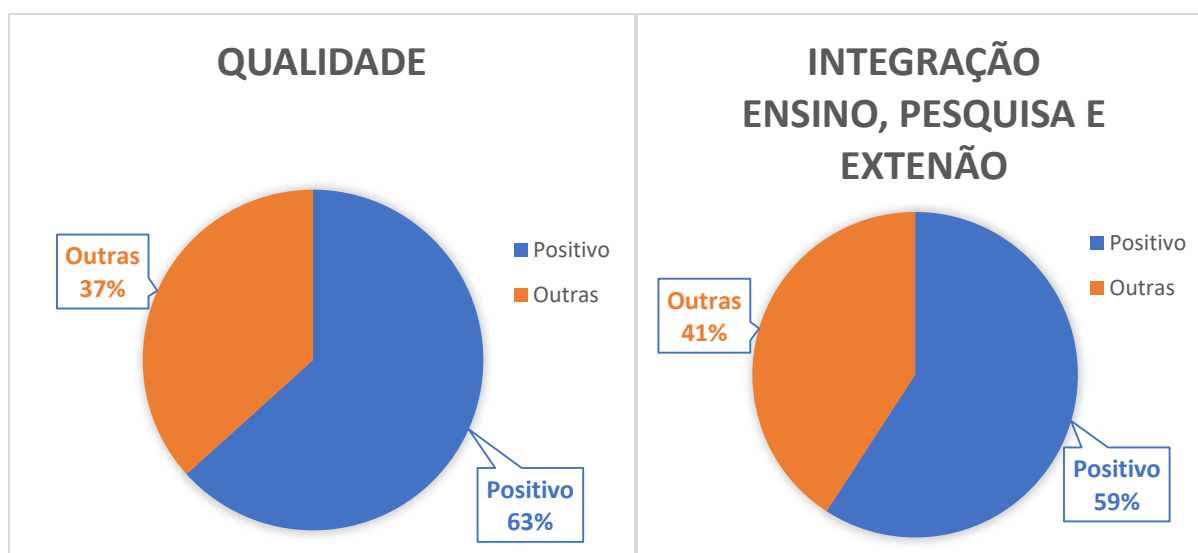
avaliação quanto ao atendimento das expectativas apresenta distribuição positiva, com destaque para 22,04% (nota 8), 20,89% (nota 9) e 20,13% (nota 10).



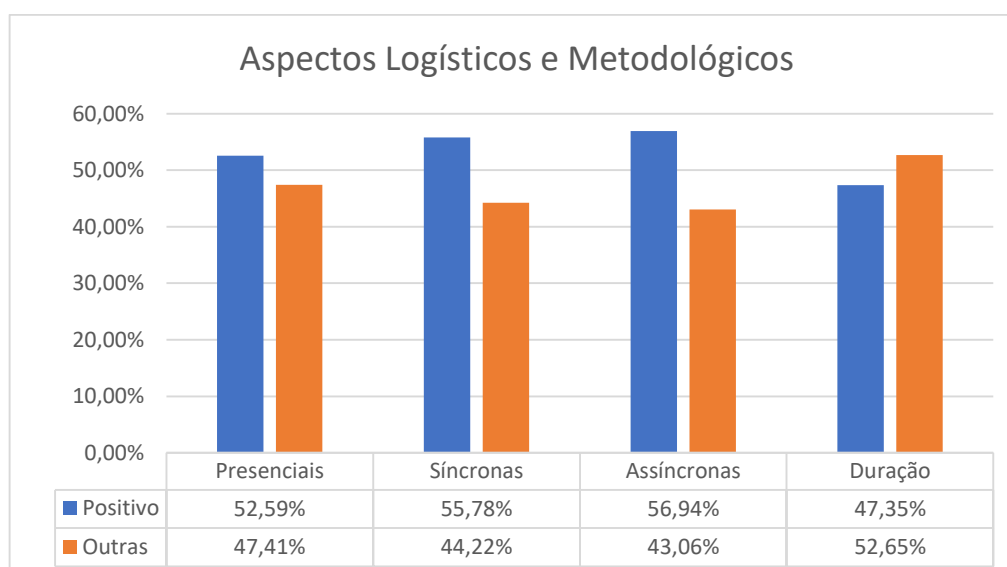
A análise das atividades específicas revela padrão consistente de aprovação. A maioria das ações apresentou predominância das categorias “satisfeito” e “muito satisfeito”, como a atividade prática de elaboração do PQC (61,92% de avaliações positivas), a oficina formativa (60,83%) e as reuniões de assembleia de curso (66,07%), indicando reconhecimento da relevância das atividades voltadas à prática institucional.



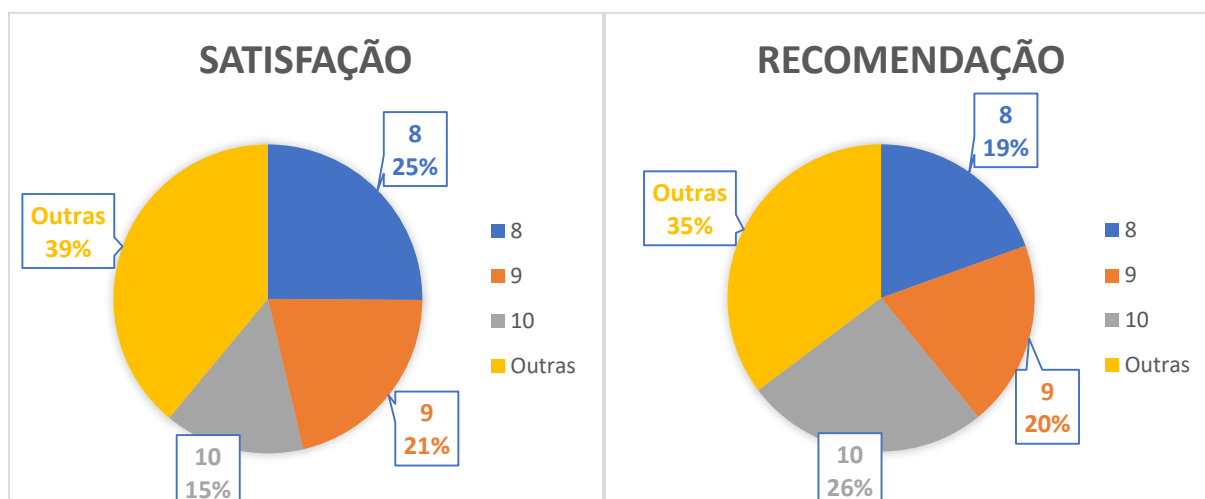
No tocante aos eixos temáticos, observa-se avaliação positiva em todos os campos analisados, com destaque para o eixo Qualidade Acadêmica e Planejamento (63,33% entre satisfeito e muito satisfeito) e Integração entre Ensino, Pesquisa e Extensão (59,17%), reforçando a centralidade desses temas para os docentes.



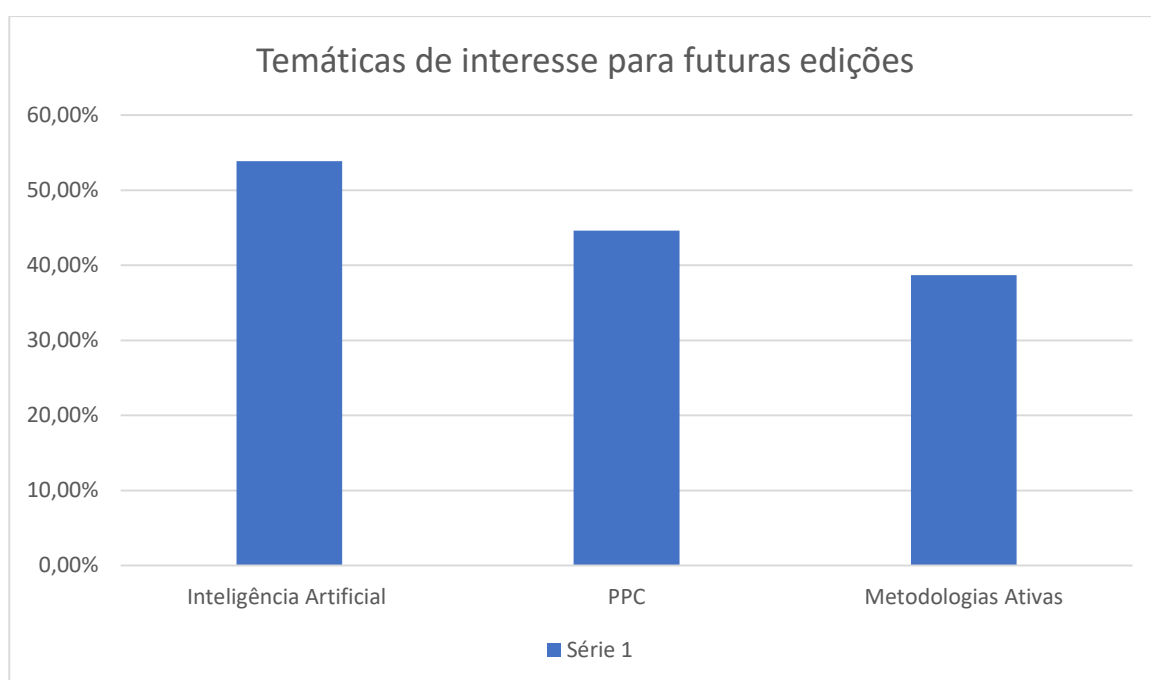
Quanto aos aspectos logísticos e metodológicos, as avaliações também se concentram majoritariamente nas faixas positivas. As atividades presenciais alcançaram 52,59% de satisfação, as atividades síncronas 55,78%, as assíncronas 56,94%, e o equilíbrio entre formatos 54,69%, evidenciando boa aceitação do modelo híbrido adotado. A duração do evento, por sua vez, apresentou maior dispersão, embora ainda com 47,35% de avaliações positivas, indicando possibilidade de ajustes futuros.



A nota geral de satisfação com a SPPA reforça essa tendência positiva, com maior concentração nas notas mais altas: 25,11% atribuíram nota 8, 21,21% nota 9 e 14,70% nota 10. Da mesma forma, a recomendação do evento apresenta forte adesão, com 25,62% atribuindo nota máxima (10) e percentuais relevantes nas notas 8 (19,49%) e 9 (19,62%).



Por fim, no que se refere às temáticas de interesse para futuras edições, destacam-se como mais demandadas o uso de inteligência artificial na sala de aula (53,87%), seguido da estruturação e atualização de PPC (44,60%) e das metodologias ativas de aprendizagem (38,66%), evidenciando tendências e prioridades para o planejamento das próximas ações formativas.



De modo geral, os dados evidenciam uma avaliação amplamente positiva da SPPA 2026.1, destacando sua relevância institucional, seu impacto no planejamento acadêmico e seu potencial de aprimoramento contínuo, especialmente no que se refere ao fortalecimento das práticas pedagógicas e da gestão dos cursos de graduação.